



## **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**PARANAGUÁ**

**2024**



1	IDENTIFICAÇÃO .....	5
1.1	- Localização .....	5
1.2	- Histórico da instituição .....	5
1.2.1	- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço .....	7
1.3	- Relação dos profissionais da instituição .....	7
1.3.1	- Nível de escolaridade .....	7
1.3.2	- Cargos, funções e vínculo empregatício .....	8
1.4	- Contextualização socioeconômica, cultural e educacional da comunidade escolar (Dados coletados pelo Sistema Estadual de Registro Escolar – SERE e por meio de questionário elaborado pela instituição, contemplando questões culturais e educacionais da comunidade escolar) .....	9
1.5	- CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS .....	10
1.5.1	- Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes .....	10
1.6	- REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR .....	11
1.6.1	- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas .....	12
1.6.2	- Critério de distribuição de turmas anualmente .....	13
1.6.3	- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma .....	13
1.6.4	- Projetos próprios da instituição e oferecidos pela mantenedora .....	14
1.6.5	- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade .....	15
1.6.6	- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido .....	15
1.6.7	- Plano de Atendimento Emergencial .....	16
1.7	- CALENDÁRIO ESCOLAR .....	17
1.8	- CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR .....	18
2	CONCEPÇÕES .....	18
2.1	- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE .....	18
2.1.1	- Fundamentação Teórica .....	18
2.1.2	- Direitos Humanos .....	18
2.1.3	- Políticas de Inclusão .....	19
2.2	- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO .....	20
2.2.1	- Fundamentação Teórica .....	20
2.2.2	- Concepção de Infância e Criança .....	20
2.2.3	- Articulação entre as ações de cuidar e educar .....	21



2.2.4- Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA) .....	22
2.2.5 - Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	22
2.2.6- Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental .....	23
2.2.7- Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar) .....	24
2.2.8 - Educação para as relações étnico-raciais.....	25
2.2.9 - Concepção do Ensino Integral .....	26
2.2.10 - Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes.....	26
2.2.11 - Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção- SERP e Conselho Tutelar) .....	27
2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO.....	28
2.3.1- Fundamentação Teórica.....	28
2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar e representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores .....	29
2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros .....	30
2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade .....	31
2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais .....	32
2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional.....	34
2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora .....	34
2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes .....	35
2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA .....	35
2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO .....	37
2.4.1- Fundamentação Teórica.....	37
2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem (Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono/evasão e relação idade/ano) .....	37
2.4.3- Plano de ação do diretor .....	45
2.4.4 – Plano de ação do pedagogo coordenador .....	46
2.4.5- Plano de ação do pedagogo orientador .....	47
2.4.6- Plano de ação da equipe de apoio administrativa .....	47
2.4.7- Plano de ação da equipe operacional .....	48
2.4.8- Plano de ação do conselho escolar .....	48
2.4.9- Plano de ação de trabalho docente.....	50



2.4.10- Plano de atendimento educacional especializado .....	52
2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar .....	52
2.4.9- Plano de Trabalho Docente (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP) .....	53
.....	54
2.4.10 – Plano de Atendimento Educacional Especializado .....	54
2.4.11 – Plano de atendimento pedagógico domiciliar .....	54
2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO.....	54
2.5.1- Fundamentação Teórica.....	54
2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem.....	55
2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem .....	57
2.5.4- Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do recreio dirigido).....	58
2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO .....	59
2.6.1- Fundamentação Teórica.....	59
2.6.2 – O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem / desenvolvimento .....	60
2.6.3 – Análise de avanços e dificuldades pedagógicas .....	60
2.6.4 – Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros.....	61
2.6.5 – Avaliação institucional .....	62
2.6.6 – Recuperação paralela de estudos.....	63
2.6.7 – Avaliação externa.....	63
2.6.8 – Organização e efetivação dos conselhos de classe, pré e pós conselhos .....	64
2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA.....	64
2.7.1- Fundamentação Teórica.....	64
2.7.2 – Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora.....	65
2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018 disponível no link: .....	65
2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição .....	65
2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas.....	66
3- MATRIZ CURRICULAR.....	67
4- PROPOSTA CURRICULAR.....	68
REFERÊNCIAS .....	68
ANEXOS.....	70



## **1 IDENTIFICAÇÃO**

**Município:** Paranaguá      **código: CNPJ** 76017458/0001-15

**Instituição:** Escola Municipal do Campo “Amparo” – Ensino Fundamental

**Código INEP:** 41140389

**SAE:**184000350

**E-mail da instituição:** educacao@paranagua.pr.gov.br

**Endereço:** Povoado Amparo - Ilha de Amparo

**Telefone:** (41) 3420 2861

**Nome da Equipe pedagógica:** Joice Cristina Pereira

**E-mail da Equipe pedagógica:** educacao@paranagua.pr.gov.br

**Dependência Administrativa:** SEMEDI- Secretaria Municipal de educação  
Ensino Integral

**Entidade Mantenedora:** Prefeitura de Paranaguá.

**Nº da Resolução de Criação da Instituição de Ensino:** Nº 89 de 03 de  
janeiro de 1955.

**Nº da Resolução de Autorização da Instituição de Ensino:** nº 3.678/82 de  
30 de dezembro de 1982

**Nº da Renovação:** Res. 052/11    24/10/2011    DOM 04/11/2011

### **1.1 - Localização**

A Escola Municipal do Campo “Amparo” está localizada na Comunidade de Pescadores de Amparo, no Município de Paranaguá no Estado do Paraná.

### **1.2 – Histórico da instituição**

A instituição possui a direção diretamente da Secretaria de Educação. A escola atua em dois períodos: matutino, com alunos do 1º ao 5º ano. e vespertino, com alunos dos prés I e II.



A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes na memória coletiva que sinaliza futuros. Tem também, o firme propósito de dar oportunidade às crianças de participar, de decidir, de tomar iniciativas e de se mobilizar em relação à comunidade, pois há muitas formas de fazer acontecer o trabalho escolar. A instituição do campo, busca, através da autonomia, da criatividade, da percepção sistêmica, da realidade e do espírito cooperativo dos educandos, promover coletivamente estratégias de aprendizagens significativas que possibilitem, aos nossos alunos, identificar novas formas de se relacionar com o mundo.

A Escola Municipal do Campo “Amparo” foi criada e autorizada pela Resolução nº 3.678/82 de 30 de dezembro de 1982 conforme o quadro de atos normativos a seguir:

<b>Tipo</b>	<b>Ato nº</b>	<b>Data</b>	<b>Descrição</b>	<b>Revogação</b>	<b>Vigência</b>	<b>Observação</b>
Resolução	1150/09	27/03/2009	Autorização de Funcionamento do Ensino Fundamental		Na mesma data	Do 1º ao 5º ano de forma gradativa
Resolução		27/03/2009	Autorização de Funcionamento da Ed. Infantil		Na mesma data	Adequação de Nomenclatura
Ato administrativo	012/2011	12/08/2011	Aprovação do Regimento Escolar	2011		
Resolução	052/2011	24/10/2011	Renovação de Autorização de Funcionamento		Na mesma data	
Parecer técnico	057/13	12/2013	Aprovação de Projeto Político Pedagógico		Na mesma data	
Ato administrativo	049/2017	28/08/2017	Estatuto do Conselho Escolar		25/07/2017	Aprovação do Estatuto do Conselho Escolar
Resolução	030/17	22/12/2017	Autorização de Funcionamento da Educação Infantil		2018	
Resolução	045/18	31/07/2018	Renovação de Autorização de Funcionamento do Ensino		201	



			Fundamental		
--	--	--	-------------	--	--

### 1.2.1- Mudanças na estrutura física e/ou mudança de endereço

A instituição desde que foi construída possui o mesmo padrão predial, contendo duas salas de aula, uma cozinha, uma sala dos professores, um pátio coberto que funciona como refeitório e dois banheiros, sendo um feminino e um masculino. Cada banheiro contém dois vasos sanitários e duas pias.

### 1.3- Relação dos profissionais da instituição

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
<b>Janéte do Rocio Cordeiro de Farias</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>12:30</b>	<b>16:30</b>
<b>Simone Fernandes Kirchhoff</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>12:30</b>	<b>16:30</b>
<b>Vânia Lúcia Batista de Souza</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>12:30</b>	<b>16:30</b>
<b>Elizângela Santos do Carmo</b>	<b>07:00</b>	<b>11:00</b>	<b>12:00</b>	<b>17:00</b>
<b>Thalia Ferreira do Rosário (terceirizado)</b>	<b>07:00</b>	<b>11:30</b>	<b>12:30</b>	<b>16:48</b>

#### 1.3.1- - Nível de escolaridade

FUNCIONÁRIO	ESCOLARIDADE
Elizangela Santos do Carmo	Ensino Médio Completo
Janéte do Rocio Cordeiro de Farias	Nível superior completo com especialização
Simone Fernandes Kirchhoff	Nível superior completo com especialização
Vânia Lúcia Batista de Souza	Nível superior completo com especialização

### 1.3.2- Cargos, funções e vínculo empregatício

Cargo/ Função	Nome	Vínculo		Escolarização							
		Padrão	Hora aula	Fund		Médio		Superior			
				C	I	C	I	C	I		
Diretor de Departamento	Joice Cristina Pereira	x							x		
Secretário Geral	Mariane Aparecida Petenusso	x							x		
Assistente administrativo	Dircéia Batista								x		
Serviços Gerais	Elizangela Santos do Carmo	x				x					
P R O F E S S O R E S	Pré I	Vânia Lucia Batista de Souza	x						x		
	Pré II	Vânia Lucia Batista de Souza	x						x		
	1º Ano	Simone Fernandes Kirchhoff	x						x		
	2º Ano										
	3º Ano	Simone Fernandes Kirchhoff	x						x		
	4º Ano	Janéte do Rocio Cordeiro de Farias	x	x						x	
	5º Ano	Janéte do Rocio Cordeiro de Farias	x	x						x	
	Corregente	Janéte do Rocio Cordeiro de Farias	x	x						x	
	Português	Simone Fernandes Kirchhoff	x	x						x	
		Janéte do Rocio Cordeiro de Farias								x	
Matemática	Simone Fernandes Kirchhoff	x	x						x		





na medida que oferece educação - entendida no seu sentido mais amplo - unindo ações necessárias ao desenvolvimento rural integrado, pensando no ser humano, numa sociedade mais justa e equilibrada.

A escola está inserida em uma comunidade composta de pescadores, comerciantes e donas de casa, a escolaridade dessas pessoas em uma grande maioria foi até a quarta série do ensino fundamental. A escola está localizada no centro da comunidade, a renda vem dos comércios o qual o povo da própria comunidade é proprietário, e da pesca a qual muitos exercem e ganham a sua renda.

## **1.5 – CONTEXTUALIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS E MATERIAIS**

### **1.5.1 Descrição do espaço físico, instalações e equipamentos resguardadas as especificidades etárias das crianças e/ou estudantes**

A instituição contém duas salas de aula, uma cozinha, uma sala dos professores, um pátio coberto que funciona como refeitório e dois banheiros, sendo um feminino e um masculino. Cada banheiro contém dois vasos sanitários e duas pias. Uma calçada na entrada da instituição onde são colocados os brinquedos (parque de plástico) para os alunos da Educação Infantil e onde os alunos maiores jogam futebol e interagem na hora do recreio.

Todos os espaços da unidade escolar (com exceção da cozinha e da sala dos professores) são de livre acesso de todos os educandos.

	Quantidade	Condições de utilização		O que está inadequado?
		Adequada	Inadequada	
Diretoria	00			
Secretaria	00			
Sala de Professores	00			
Sala da Equipe Pedagógica	00			
Sala de Recursos Multifuncional	00			
Sala de Apoio Escolar	00			
Biblioteca	00			



Laboratório de Informática	01	X		O laboratório de informática fica no interior da sala de aula com 3 computadores
Auditório	00			
Sala de Aula	02	X		Voltamos a ter problemas com fezes de morcegos no forro, embora já tenha sido realizada a limpeza a pouco tempo
Depósito de material de limpeza	01	X		
Despensa	00			
Refeitório	00			
Pátio coberto	01	X		
Quadra de esportes coberta	00			
Cozinha	01		X	Precisando de móveis e equipamentos novos, porém funciona normalmente.
Área de serviço	00			
Sanitário dos Professores	00			
Sanitário dos serviços gerais	00			
Sanitário dos alunos	02	X		Um dos banheiros precisa de manutenção

### **1.6 - REGIME E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DE ACORDO COM O CALENDÁRIO ESCOLAR**

A Escola Municipal do Campo “Amparo” atua sobre o regime de funcionamento, na modalidade da Educação do Campo e etapas de Educação Infantil, sendo a primeira etapa de educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de 4 e 5 anos, e o Ensino Fundamental, do primeiro ao quinto ano, tendo por objetivo a formação básica do cidadão.

A escola funciona no período matutino das 07:30h às 11:30h e vespertino das 12:30h às 16:30h. Nesse ano letivo nossa escola atende no período matutino duas classes multisseriadas, uma turma de 1º, 2º e 3º ano e outra turma de 4º e 5º ano, no período vespertino atende e a Educação

Infantil com duas turmas de Pré I e Pré II. Com total de 23 alunos distribuídos na Educação Infantil e no Ensino Fundamental - Séries Iniciais.

Os alunos em sua maioria estão dentro da faixa etária normal para cada ano, não temos alunos evadidos, poucos retidos, alguns casos isolados de dificuldades de aprendizagem em decorrência do não acompanhamento da família ou necessidade de avaliação multiprofissional, que é realizada através de testes formais e informais de avaliação com a equipe multiprofissional do CMAE (Centro Municipal de Atendimento Especializado).

<b>HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DA INSTITUIÇÃO</b>		
<b>AULAS</b>	<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
ENTRADA	7h30	12h30
INTERVALO	09:40 x 10:00h	14h x 14:20h
SAÍDA	11h30	16h30

**1.6.1- Quantitativo de turmas atendidas, etapas e modalidades com suas respectivas nomenclaturas**

<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>		
<b>TURMAS</b>	<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
PRÉ I	00	01
PRÉ II	00	01
<b>TOTAL</b>	00	02
<b>ENSINO FUNDAMENTAL I</b>		
<b>TURMAS</b>	<b>MATUTINO</b>	<b>VESPERTINO</b>
1º ANO	00	01
2º ANO	00	00
3º ANO	01	00
4º ANO	01	00
5º ANO	01	00
<b>TOTAL</b>	03	01



### 1.6.2- Critério de distribuição de turmas anualmente

O critério de distribuição de turmas em nossa instituição de ensino, variam dependendo das necessidades dos alunos e a disponibilidades de professores levando em conta vários fatores como o perfil da turma, professor, vínculos e o ensino em turmas multisseriadas.

As turmas são distribuídas em duas salas de aula (multisseriada), onde a Educação Infantil (prés I e II) ocupa uma única sala de aula no período vespertino. Professora regente Vania Lúcia Batista de Souza e Corregente professora Janete Farias.

O 1º ano fundamental I ocupa uma outra sala também no período vespertino, Professora regente Simone Fernandes Kirchhoff, Língua Portuguesa, Matemática, Artes e Educação Física e Corregente Professora Janete Farias, História, Geografia e Ciências.

No período matutino o 3º ano fundamental I ocupa uma sala de aula com a regência da professora Simone Fernandes Kirchhoff, Língua Portuguesa, Matemática e Artes e corregência da professora Vania Lúcia Batista de Souza, História, Geografia e Ciências.

O 4º e 5º ano do fundamental I ocupa a outra sala de aula com a regência da professora Janete Farias, disciplinas Língua Portuguesa, Matemática e Artes e Corregência da Professora Vania Lúcia Batista de Souza, Educação Física, História, Geografia e Ciências.

### 1.6.3- Quantitativo de crianças e/ou estudantes por turma

<b>Educação Infantil</b>				
	<b>MATUTINO</b>		<b>VESPERTINO</b>	
	<b>Turma</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turma</b>	<b>Alunos</b>
Pré I	00	00	01	04
Pré II	00	00	01	04
<b>TOTAL</b>	00	00	02	08
<b>Ensino Fundamental</b>				
<b>ANO/E.F.</b>	<b>MATUTINO</b>		<b>VESPERTINO</b>	
	<b>Turma</b>	<b>Alunos</b>	<b>Turma</b>	<b>Alunos</b>



1º ano	00	00	01	09
2º ano	00	00	00	00
3º ano	01	02	00	00
4º ano	01	02	00	00
5º ano	01	02	00	00
<b>TOTAL</b>	<b>03</b>	<b>06</b>	<b>01</b>	<b>09</b>

#### 1.6.4- Projetos próprios da instituição e oferecidos pela mantenedora

<u>2024</u>									
Projeto	INF. 4/5	Campo e Ilhas	INTEGRAL	1º	2º	3º	4º	5º	
1 - VELHA INFÂNCIA	X	X		X	X	X	X	X	
2 – É DOANDO QUE SE VIVE		X				X	X	X	
3 - PORTO ESCOLA		X							X
4 - DENGUE		X			X				

#### **Velha Infância**

Consiste em estreitar a comunicação entre as crianças e os idosos; relembrar fases da vida garantindo também o direito aos idosos de participarem de convívio sociais. A participação dos estudantes será por meio de vídeos e cartas. A participação da instituição é uma vez ao ano.

#### **É doando que se vive**

Consiste em garantir a atuação da lei sancionada pelo município para conscientizar os estudantes e por fim a comunidade a ação de doar órgãos. Através de atividades e palestras para os 3º, 4º e 5º anos. No mês de Setembro acontecem as exposições dos alunos nas suas instituições , neste ano pelas escolas parciais.

#### **Porto Escola**



As visitas a faixa portuária são direcionadas aos alunos do 5º ano e eles também recebem uma palestra em auditório descrevendo o sistema de segurança e histórico das atividades portuárias. A participação da instituição é uma vez ao ano. Este ano o projeto contemplará também os alunos das Escolas ilhas baía. Ao final de cada semestre acontece um concurso de desenhos.

### **Dengue**

Consiste em uma apresentação teatral direcionado aos alunos do 3º, 4º e 5º ano do fundamental pontuando a necessidade de tomar os cuidados de higiene e preservação dos objetos que possam estar nas residências ocasionando as larvas do mosquito da Dengue. A participação da instituição é uma vez ao ano.

#### **1.6.5- Quadro de horários da equipe docente e hora-atividade**

FUNCIONÁRIO	MANHÃ		TARDE	
	ENTRADA	SAÍDA	ENTRADA	SAÍDA
<b>Janéte do Rocio Cordeiro de Farias</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>12:30</b>	<b>16:30</b>
<b>Simone Fernandes Kirchhoff</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>12:30</b>	<b>16:30</b>
<b>Vânia Lúcia Batista de Souza</b>	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>12:30</b>	<b>16:30</b>
<b>Elizângela Santos do Carmo</b>	<b>07:30</b>	<b>12:00</b>	<b>13:30</b>	<b>17:00</b>
<b>Thalia Ferreira do Rosário</b> (terceirizado – Risotolândia)	<b>07:30</b>	<b>11:30</b>	<b>12:30</b>	<b>16:48</b>

#### **1.6.6- Plano de atividades a serem desenvolvidas nos espaços pedagógicos; em áreas verdes e recreio dirigido**

A relação das crianças das comunidades pesqueiras em especial com a natureza é distinta das escolas da cidade, o contato com os animais, com as matas, com os rios, com o mangue, com a maré, com as praias, propicia uma infinidade de conhecimentos próprios das comunidades tradicionais, que são passadas desde cedo para as crianças. A escola, por sua vez, busca valorizar essa vivência e esses amplos espaços, suas brincadeiras são



ligadas a natureza, aprendem a distinguir as espécies de plantas, árvores, pequenos insetos e animais.

### **1.6.7- Plano de Atendimento Emergencial**

O Plano de Atendimento Emergencial (PAE) é um treinamento que faz parte da norma do Corpo de Bombeiros. Os professores e funcionários da Escola Municipal do Campo “Amparo” participam dos cursos de capacitação para brigadistas para agir em situações de emergência no interior da instituição.

Com este curso de capacitação os funcionários ficam preparados para uma situação emergencial com o objetivo de garantir uma ação eficiente e segura para atender aos alunos.

O Plano de Atendimento Emergencial envolve a retirada das crianças das escolas com segurança e rotas de fuga e ponto de encontro seguro de acordo com a Lei nº 15.661, de 09/01/2015, a Lei Lucas, que consiste na adoção obrigatória do programa de Lições de Primeiros Socorros na educação básica da rede escolar pública e privada do Estado, e dá providências correlatas.



1.7 - CALENDÁRIO ESCOLAR

# CALENDÁRIO ESCOLAR

# 2024




## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

DIAS LETIVOS	0
Férias	30
Recesso	0
Feriado	1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	

DIAS LETIVOS	13
Carga Horária	52
Recesso	3
Feriado	0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

DIAS LETIVOS	22
Carga Horária	88
Recesso	0
Feriado	1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	19
Carga Horária	76
Recesso	1
Feriado	2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	0

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	SEFE		

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	10
Feriado	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	0
Feriado	1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

DIAS LETIVOS	21
Carga Horária	84
Recesso	1
Feriado	2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

DIAS LETIVOS	20
Carga Horária	80
Recesso	0
Feriado	2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

DIAS LETIVOS	12
Carga Horária	48
Recesso	9
Feriado	1

LEGENDA	
FÉRIAS	
	INÍCIO/TÉRMINO DO TRIMESTRE
	FORMAÇÃO CONTINUADA
	PLANEJAMENTO
	REFORMULAÇÃO PPP
	PRÉ - CONSELHO
	CONSELHO DE CLASSE
	PÓS - CONSELHO
	ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO
	RECESSO ESCOLAR

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAÍÃO DE CRISTO
MAR	31 PÁSCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAI	01 DIA DO TRABALHO
MAI	30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
OUT	12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS
NOV	15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

DIAS LETIVOS	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1° Trimestre	- 08/02 a 17/05 - 66 dias
2° Trimestre	- 20/05 a 30/08 - 61 dias
3° Trimestre	- 02/09 a 18/12 - 74 dias

*Tenile Cibele do Rocio Xavier*  
**Tenile Cibele do Rocio Xavier**  
 Secretária de Educação

*Paula da Silva Inacio Pereira*  
**Paula da Silva Inacio Pereira**  
 Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldo Cardoso Alboite*  
**Ronaldo Cardoso Alboite**  
 Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
**Tatiana Passos**  
 Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGIA - Deliberação nº 01/2023  
 Paranaguá, 22 de novembro de 2023.



## **1.8 - CALENDÁRIO DAS REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR**

Calendário das reuniões de 2024:

ASSUNTO	DATAS
ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA COM A COMUNIDADE	20/05/2024
ELEIÇÃO PARA TODOS OS SEGMENTOS DO CONSELHO.	24/05/2024
POSSE DOS CONSELHEIROS	24/05/2024

## **2 CONCEPÇÕES**

### **2.1- CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE**

#### **2.1.1- Fundamentação Teórica**

A sociedade é formada por uma estrutura ampla de indivíduos, onde se estabelecem relações, quase sempre, impessoais, mas que possuem uma aparente coletividade. As transformações que ocorrem na sociedade, influenciam em nossas vidas, por isso precisamos nos dar conta de tudo o que está ao nosso redor, seu entorno, se inter relacionando num projeto comum que nos conceda uma identidade de pertencimento.

E a escola tem papel importante no desenvolvimento destas transformações da sociedade, buscando formas de aplicar aquilo que queremos para o futuro de nosso mundo, ajudando uns aos outros, viver em sociedade é uma necessidade humana e educação sempre contribuiu para o desenvolvimento da sociedade. A qual busca nas raízes da educação o verdadeiro sentido para sua evolução cultural, principalmente. Pois, é através desta interação que existem contribuições, porque a sociedade só se torna moderna com a evolução da educação.

#### **2.1.2- Direitos Humanos**

Se dá à formação humana em diversas dimensões. Ou seja, não é possível educar sem reconhecer que os sujeitos se constituem a partir de



sua integralidade afetiva, cognitiva, física, social, histórica, ética e estética. A complexidade das relações que se estabelecem entre todos os elementos está ligada amplamente com as relações humanas e sociais. Dessa forma, a Educação requer que estejam integrados de forma qualitativa nos espaços, tempos, saberes e conteúdo. Como processo pedagógico, a educação integral prevê a importância dos saberes formais e não formais na construção de relações democráticas entre pessoas e grupos, imprescindíveis à formação humana, valorizando os saberes, as diferenças e as semelhanças, fazendo de todos nós sujeitos históricos e sociais.

### **2.1.3- Políticas de Inclusão**

No contexto da educação inclusiva, as estratégias pedagógicas correspondem aos diversos procedimentos planejados e implementados pelos professores com a finalidade de atingir seus objetivos de ensino. São envolvidos métodos, técnicas e práticas exploradas como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento de todos os alunos, principalmente os que apresentam maior dificuldade de concentração ou transtornos de aprendizagem.

O ponto de partida é a singularidade de cada aluno, focando sempre em suas potencialidades. A proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, contudo, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. São utilizadas atividades que trabalham a percepção auditiva, a oralidade, a utilização da música, rimas, ritmo, concentração, atenção, o som e suas formas, estimulando a aprendizagem, a linguagem direta, clara e objetiva. Só assim se torna viável a participação efetiva, em equidade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem deficiência ou dificuldades de concentração e aprendizagem.

Ressaltamos que os alunos que apresentam falta de concentração e aprendizagem, são encaminhados ao CMAE (Centro Municipal de Atendimento Especializado), para o atendimento do profissional educacional especializado (AEE), para identificar, elaborar e organizar recursos



pedagógicos e de acessibilidade para a eliminação das barreiras para a plena participação dos alunos com necessidades específicas.

## **2.2- CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO**

### **2.2.1- Fundamentação Teórica**

A política educacional Brasileira expressa, em seus princípios filosóficos, que a educação tem como finalidade a formação de um ser criador, reflexivo, produtivo e transformador, capaz de compreender as relações humanas, interagir com elas e construir, coletivamente, melhores condições de vida. Este ser humano criador, reflexivo, produtivo e transformador é aquele que analisa, compreende, produz e usufrui dos bens materiais e culturais que constituem a sociedade em determinado momento histórico. O objetivo que se quer alcançar, ao longo do processo educativo, é propiciar o domínio do conhecimento necessário para responder às exigências da vida em sociedade.

### **2.2.2- Concepção de Infância e Criança**

A ideia de infância apresenta-se de forma heterogênea no interior de uma mesma sociedade e em diferentes épocas. É uma noção historicamente construída, que sofre influências legais, culturais e, portanto, tem se modificado ao longo dos tempos.

Do ponto de vista da ciência que estuda o desenvolvimento humano, a infância é o período de crescimento que vai do nascimento até a puberdade. De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, criança é a pessoa até os doze anos de idade.

A Constituição Federal de 1988 estabelece um caráter diferenciado para a compreensão da infância, os pequenos passam a ser sujeitos de direitos e em pleno desenvolvimento desde seu nascimento. Assim, pode-se caracterizar infância como uma produção social e histórica e não, simplesmente, uma fase biológica e natural de um processo de crescimento que passa para a adolescência e, depois, para a vida adulta.



Sendo um sujeito único em pleno e constante desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo e emocional, a criança possui uma natureza singular que a caracteriza como ser que sente e pensa o mundo de um jeito muito próprio, o jeito da infância. Assim, a criança também compõe a sociedade, estando em permanente processo de humanização, num contexto que apresenta diversidade socioeconômico-cultural.

Tal diversidade, na escola de Educação Infantil necessita ser respeitada, orientada, escutada em seus anseios e curiosidades, para que as crianças possam viver sua infância brincando, sonhando, imaginando. Compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil.

### **2.2.3- Articulação entre as ações de cuidar e educar**

Segundo o Currículo Municipal de Paranaguá, no Ensino Fundamental, acolher significa também cuidar e educar, como forma de garantir a aprendizagem dos conteúdos curriculares, para que o estudante amplie interesses e sensibilidades que lhe deixem desfrutar dos bens culturais disponíveis na comunidade, na sua cidade ou na sociedade em geral, e que lhe possibilitem ainda sentir-se como produtor valorizado desses bens. A BNCC aponta a articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil de modo a facilitar a sistematização dessas experiências levando em conta os conteúdos curriculares do Ensino Fundamental. A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos estudantes, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BNCC, 2018, p.58).

A escola sempre deverá estar aberta ao diálogo e a participação da família, da mesma forma, a família deverá sempre estar atenta ao que a escola se propõe a fazer, deverá haver um ambiente propício para um bom



relacionamento, sempre pensando no bem-estar, na aprendizagem e no desenvolvimento da criança, ninguém pode negligenciar, ou deixar de cumprir o seu dever, de educar bem, de cuidar e de proteger, mais do que nunca a família e a escola devem conhecer e fortalecer suas participações para o bem-estar da criança.

As professoras/escola/equipe, preparam atividades lúdicas interessantes, criativas, adequadas e bem elaboradas com o objetivo de facilitar a adaptação e desenvolver a confiança no educador e no ambiente escolar. Não esquecendo que paciência, tolerância e bom-senso são primordiais nesse processo. O planejamento de ser significativo, promovendo atividades de interação utilizando muita cor, música, água, areia e texturas.

#### **2.2.4- Concepção de jovem, adulto e idoso (EJA)**

A instituição não contempla o ensino EJA.

#### **2.2.5 - Transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental**

Em relação à articulação entre a educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental verificamos uma acentuada dicotomia. Por um lado, a educação infantil, historicamente baseada num eixo que é a infância e a sua peculiaridade, que envolve o jogo, a imaginação, o brincar, a expressão em inúmeras linguagens, e de outro choca-se frontalmente com a primeira série do ensino fundamental que se encontra sob a lógica da escolarização com a função de instruir a criança, essencialmente, nas primeiras letras. Assim, a criança vista como criança na educação infantil passa ser o aluno aprendiz por natureza no ensino fundamental.

A falta de articulação entre as classes do pré-escolar em educação infantil e a primeira série do ensino fundamental pode comprometer a futura aprendizagem das crianças, especialmente porque elas sofrem uma ruptura no entendimento do que seja escola, aprender na escola e qual o status do brincar no cotidiano institucional.



As tentativas de articulação entre os dois níveis de ensino apontam para uma abordagem central de padronizar o desempenho das crianças ao seu sucesso escolar ou a pré-escola a serviço da escolarização. Para que aconteça essa inserção nessa escolaridade, torna-se prioritário a existência de um projeto educacional, que possibilite a criança o acesso ao conhecimento cognitivo, por meio da estimulação constante na área visual, motora ou sensorial a fim de que lhes serão úteis no seu desenvolvimento acadêmico futuro.

É importante dizer que nesta fase de articulação, trabalhar com o lúdico nas práticas educacionais é essencial. As crianças precisam aprender brincando, pois assim ela está criando os alicerces de sua personalidade. A atividade lúdica é fundamental, pois contribui para sua vida afetiva e intelectual. Se tivermos crianças que brincam, se aventuram em algo novo, teremos alunos equilibrados e seguros no decorrer dos anos escolares.

Para que a criança não sinta muito impacto na transição da Educação Infantil para as séries iniciais, a articulação é muito importante, pois a rotina muda, e essa ruptura é sentida pela criança, podendo vir a interferir na sua aprendizagem e adaptação. Ações realizadas para dar continuidade na adaptação na rotina do aluno e gerar uma boa transição é continuar com a hora da história, hora do brinquedo, hora da higiene, continuar com a oferta de atividades lúdicas e estimulantes, sendo alteradas ou substituídas, ou adaptadas pela necessidade do ano de aprendizagem.

Na rede municipal de ensino de Paranaguá, a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental segue orientação conforme a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 02/2023 – SEMEDI.

### **2.2.6- Transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental**

A transição se torna mais tranquila para os alunos quando há planejamento, organização e suporte por parte dos professores.

Por mais que os alunos estejam sempre sob o olhar atento dos professores, com a chegada dos meses finais do ano, as crianças que vão



fazer a transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental exigem ainda mais atenção. Isso porque essa é uma fase que envolve diversas mudanças, o que pode ser bastante desafiador.

Diante de tantas novidades, como amenizar essa passagem e fazer com que os estudantes se adaptem da melhor forma? A resposta está no acolhimento, nas conversas autênticas e esclarecedoras com os alunos e as famílias. Além de estratégias práticas de organização para o dia a dia escolar, estão entre as prioridades.

A passagem dos Anos Iniciais para os Anos Finais é um momento delicado devido a mudança de escola, professores, amigos e de ritmo de estudos, podendo ocasionar medo, ansiedade e um sentimento de querer crescer logo, deixando de ser crianças para se tornarem adolescentes.

### **2.2.7- Educação Inclusiva (Educação Especial enquanto modalidade de ensino transversal, atendimento educacional especializado e atendimento domiciliar)**

A transversalidade na educação inclusiva diz respeito à possibilidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade). Nossa escola possui uma visão mais ampla sobre essa realidade, acabando com a fragmentação do conhecimento, pois somente assim se apossará de uma cultura interdisciplinar. A transversalidade e a interdisciplinaridade são modos de trabalhar o conhecimento que buscam reintegração de procedimentos acadêmicos, que ficaram isolados uns dos outros pelo método disciplinar, que muitas vezes se apresenta de maneira fragmentada. Quando nos referimos aos temas transversais nós os colocamos como um eixo unificador da ação educativa, em torno do qual organizam-se as disciplinas.

Nossa escola está, no contexto da educação inclusiva, adotando estratégias pedagógicas que correspondem aos diversos procedimentos planejados e implementados pelos professores com a finalidade de atingir seus objetivos de ensino. Elas envolvem métodos, técnicas e práticas explorados como meios para acessar, produzir e expressar o conhecimento de todos os alunos, principalmente dos que apresentam maior dificuldade



de concentração ou transtornos de aprendizagem. O ponto de partida é a singularidade de cada aluno, focando sempre em suas potencialidades, por um lado, a proposta curricular deve ser uma só para todos os estudantes, por outro lado, é imprescindível que as estratégias pedagógicas sejam diversificadas, com base nos interesses, habilidades e necessidades de cada um. São utilizadas atividades que trabalham a percepção auditiva, a oralidade, utilizando a música, rimas, ritmo, concentração, atenção, o som e suas formas, estimulando a aprendizagem, utilizando linguagem direta, clara e objetiva. Só assim se torna viável a participação efetiva, em equidade de oportunidades, para o pleno desenvolvimento de todos os alunos, com e sem deficiência ou dificuldades de concentração e aprendizagem. Ressaltamos que os alunos que apresentam falta de concentração e aprendizagem, já foram encaminhados ao CMAE (Centro Municipal de Atendimento Especializado), e estão na fila de espera para atendimento do profissional educacional especializado (AEE), para poderem identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade, para a eliminação das barreiras e para a plena participação dos alunos, levando em conta suas necessidades específicas. Enquanto nossos alunos não são atendidos, os professores usam de atividades diferenciadas e diversificadas, e para superar essas barreiras existentes, só resta ao professor investir na diversificação de estratégias pedagógicas e flexibilização das atividades.

A Deliberação do COMED nº 01/2019 fixa diretrizes e normas para a Educação Especial nas etapas de Educação Infantil, Ensino fundamental, comum e especiais, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, aos programas e projetos de educação para o mundo do trabalho e nas instituições especializadas de atendimento e apoio o processo educacional, mantidas pelo poder público municipal e/ou instituições conveniadas.

### **2.2.8 - Educação para as relações étnico-raciais**

Ao longe da sua existência Nelson Mandela nos presenteou, com muitas reflexões a respeito do racismo, e uma delas é bastante apropriada para o relacionar à educação para as relações étnico-raciais, onde trabalhamos o cumprimento das Leis 10.639/2003 e 11.645/2008,



sancionadas visando, como políticas públicas de ação afirmativa, auxiliar no combate ao racismo e afirmar a diversidade da sociedade brasileira. De acordo com Mandela:

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é uma chama que pode ser oculta, jamais extinta.

A Educação das relações étnico-raciais configura-se como uma ação educacional de atendimento direto à demanda da população afrodescendente, por meio da oferta de políticas de ações afirmativas e pedagógicas. Pode, ainda, ser entendida como políticas de reparações, reconhecimento e valorização da história do povo negro, cultura e identidade associadas ao contexto de aprendizagem escolar. A instituição usa a proposição de conteúdo curricular de abrangência das dimensões históricas, sociais e antropológicas inerentes à realidade brasileira, através de ações pedagógicas com objetivos que possam ressignificar o processo de aprendizagem dos estudantes, por meio do reconhecimento e valorização sociocultural. No âmbito social, a Educação das Relações Étnico-raciais atua como estratégia de combate ao racismo e às violências de caráter epistemológico.

### **2.2.9 - Concepção do Ensino Integral**

A instituição não contempla ensino integral.

### **2.2.10 - Ações de monitoramento para a busca ativa das crianças e/ou estudantes infrequentes**

É essencial que seja realizado um processo de acolhimento no ambiente escolar, permanente e constante, sendo este o primeiro passo para garantir sua permanência efetiva e evitar uma possível infrequência ou abandono. A mobilização de diferentes fatores para identificar crianças e adolescentes em situação de infrequência, de abandono ou de evasão



escolar, além da realização do acolhimento desses estudantes, visando garantir o seu acesso e a sua permanência na escola.

A instituição de ensino segue a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2023 – SEMEDI que dispõe sobre as normas para busca ativa dos(as) estudantes em evasão escolar, em situações de risco ou fora da escola da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá. Sendo assim, as instituições de Ensino estabelecem estratégias para identificar, registrar, controlar e acompanhar as crianças/estudantes que estão fora da escola, em situação de risco ou evasão escolar, e caso hajam faltas recorrentes, os estudantes são inseridos no SERP, além de encaminhados para o Conselho Tutelar em determinados casos.

### **2.2.11 - Instrumentos de registros de prevenção ao abandono escolar e evasão escolar (Sistema Educacional da Rede de Proteção- SERP e Conselho Tutelar)**

As instituições de ensino, em parceria com a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, buscam garantir o direito à educação de crianças e adolescentes matriculados nas escolas por meio do Programa de Combate ao Abandono Escolar. O programa implementa mecanismos de prevenção e combate ao abandono e à evasão escolar, evitando faltas frequentes e efetivando o direito à educação para todos os estudantes da Rede Pública Estadual do Paraná. De acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 04/2023 – SEMEDI:

Art. 3º: Faz-se necessário o registro da frequência dos(as) estudantes no Livro de Registro Classe Online dos Centros Municipais de Educação Infantil – CMEIs e Escolas da Rede Municipal de Ensino de Paranaguá.

§ 1º Após constatar a ausência de 05 dias consecutivos ou 07 dias alternados dos(as) estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e 15 dias consecutivos ou 30 alternados para Educação Infantil, sem justificativa na participação das aulas, a equipe gestora deve iniciar o processo da busca ativa de acordo com o Sistema Educacional da Rede de Proteção - SERP.



§ 2º O SERP deverá ser preenchido com os dados apenas dos(as) estudantes infrequentes.

§ 3º O Sistema deverá constar detalhadamente a quantidade de tentativas, as datas da busca ativa, os responsáveis contatados, os acordos estabelecidos e os instrumentos que a equipe estabeleceu para entrar em contato com a família.

As escolas fazem a busca desses estudantes, em contato e em reunião com os responsáveis. Se não obtêm sucesso, encaminham os casos para os órgãos de proteção dos direitos da criança e do adolescente, como o Conselho Tutelar. Se as medidas aplicadas pelo Conselho Tutelar não resultarem no retorno do estudante à escola, os casos são encaminhados ao Ministério Público e ao Poder Judiciário, onde o estudante tenha seu retorno imediato à escola. A lei diz que, tanto a Constituição Federal como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de diretrizes e Bases da Educação garantem que o acesso à educação básica é obrigatório. Além disso, o Código Penal prevê pena de detenção de quinze dias a um mês ou multa a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

## **2.3- CONCEPÇÃO DE GESTÃO**

### **2.3.1- Fundamentação Teórica**

A gestão democrática valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão e concebe à docência como trabalho interativo, que aposta na construção coletiva dos objetivos e funcionamento da escola por meio da dinâmica intersubjetiva, do diálogo e do consenso. A gestão democrática valoriza a participação da comunidade escolar no processo de tomada de decisão, concebe à docência como trabalho interativo e constrói coletivamente os objetivos e funcionamento da escola, também por meio do diálogo e do consenso.

A organização e gestão refere-se aos meios de realização do trabalho escolar, isto é, à racionalização do trabalho e à coordenação do esforço



coletivo do pessoal que atua na escola, envolvendo os aspectos físicos e materiais, os conhecimentos e qualificações práticas do educador, as relações humano-interacionais, o planejamento, a administração, a formação continuada, a avaliação do trabalho escolar. Tudo em função de atingir os objetivos. Ou seja, como toda instituição, as escolas buscam resultados que implicam em uma ação racional bem estruturada e coordenada. Ao mesmo tempo, sendo uma atividade coletiva, não depende apenas das capacidades e responsabilidades individuais, mas de objetivos comuns e compartilhados, de ações coordenadas e controladas dos agentes do processo.

### **2.3.2- Instrumentos de Gestão Democrática (Assembleia Escolar, Conselho Escolar e representatividade de profissionais: conselhos, fóruns, reuniões, comissões, audiências públicas e consulta pública para diretores**

A Gestão Democrática participativa envolve professores, alunos, funcionários e pais de alunos. É uma maneira mais aberta de dirigir a instituição. Para isso funcionar, é preciso que todos os envolvidos assumam e compartilhem responsabilidades nas múltiplas áreas de atuação da escola. Em um contexto como esse, as pessoas têm liberdade de atuar e intervir e, por isso, se sentem à vontade para criar e propor soluções para os diversos problemas que surgem, sempre no intuito de atingir os objetivos da organização. A desarticulação dos agentes escolares tem como resultado um processo de ensino e aprendizagem fragilizado e fadado ao insucesso que, além de propiciar o trabalho sob princípios autoritários e fragmentados, produz resultados ruins em relação ao processo formativo dos alunos e na garantia da educação como direito de todos. Na prática, este insucesso pode ser traduzido na crescente evasão escolar, nos índices de reprovação e na ausência de um espírito de pertencimento. Partindo deste possível problema, o objetivo deste trabalho consiste em entender o valor e o significado de uma gestão democrática participativa, as concepções, execuções e avaliações que a permeiam, assim como promover, junto às instâncias colegiadas (Conselho Escolar, APMF, Grêmios Estudantil), a compreensão da importância na discussão, elaboração e implementação de



planos e projetos. Além disso, busca-se contribuir para disseminar os conhecimentos produzidos com a finalidade de buscar a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem. Trata-se de uma reflexão sobre a Gestão Democrática Participativa que oferece elementos para repensar o ensino e a aprendizagem para a conquista da qualidade social na educação.

### **2.3.3- Eixo de gestão de resolução de conflitos, dos recursos humanos, físicos, materiais e financeiros**

A gestão de conflitos é um instrumento que colabora não só para a harmonia, mas também para o progresso de uma instituição. Isso porque o conflito nasce da diversidade de ideias que, quando bem administradas, tendem a elevar a criatividade e as oportunidades de inovação nas equipes. Contudo, a visão negativa a respeito desse tema e a falta de ferramentas para lidar com as divergências tornam sua resolução um assunto delicado para a maioria dos profissionais. Contudo, a necessidade de que os embates, latentes ou abertos, sejam gerenciados de forma assertiva, exigindo muitas vezes a interferência de uma liderança ou mediador.

No pilar da gestão de pessoas, ou gestão de recursos humanos, o principal fator analisado pelos responsáveis é a equipe de profissionais da instituição. A motivação e o engajamento dos professores, juntamente com a confiança da comunidade é formada por interação sustentáveis e recíprocas com professores, alunos, pais e responsáveis. Tudo isso deve ser feito através da perpetuação do propósito e dos valores da instituição, promovendo um ambiente aberto ao diálogo, respeitoso e inclusivo para acolher bem a todos. A gestão de pessoas nas escolas é a base para que tudo que é praticado dentro da instituição aconteça. Em relação a manutenção, ela será permanente e preventiva de acordo com as prioridades e possibilidades, sempre priorizando o pedagógico com racionalidade, tanto na parte estrutural como nos equipamentos.



#### **2.3.4- Articulação entre a instituição, a família e a comunidade**

Há também a necessidade de realizar um trabalho contínuo de conscientização junto a toda comunidade escolar, sobre a importância da participação de todos nas tomadas de decisão e nos atos que ocorrem no interior da escola. A Escola procura o envolvimento da comunidade objetivando um trabalho democrático, por meio de reuniões, eventos, leva a comunidade e a escola a conhecerem a realidade de ambas, para assim, nortear as medidas que devem ser adotadas e quais os caminhos que devem trilhar.

Ainda, neste sentido, convém destacar que o conhecimento prévio do aluno e a educação adquirida em sua família são considerados o primeiro passo, o diagnóstico da clientela que atendemos.

Essas ações são alicerçadas no amor ao próximo, no respeito e no cuidado com o outro, por meio da escuta, do diálogo, da mediação, da intervenção, da orientação, da observação, do acompanhamento e do estudo de caso realizado de modo multidisciplinar.

Cooperar com cuidado significa agir com respeito, valorizando cada pessoa no seu modo de ser, buscando ações educativas que possam auxiliar as pessoas a viver dignamente e a ser felizes. Também significa apostar no diálogo como forma de aproximação e resolução de conflitos. É de vital importância a participação dos pais nos diferentes projetos desenvolvidos pela Escola, pois são eles que exercem influência primária na formação do caráter dos filhos.

Modelam, por meio do exemplo, das atitudes, das metas, dos julgamentos, das motivações e do comportamento social das crianças. Isso ensina o valor do comunitário, tendo a interdependência e a colaboração mútua como valores essenciais para o coletivo. Por meio da relação com o outro, acontecem a autorreflexão e o autoconhecimento.

A articulação da escola com a comunidade, dá-se também pelo Conselho Escolar conforme os artigos a seguir:

**Art. 2º** O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e



administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes da Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral, observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

**Art. 12º** O Conselho Escolar é constituído por representantes de todos os segmentos da comunidade escolar, previsto no Art. 16.

**Art. 16º** O Conselho Escolar, de acordo com o princípio da representatividade e proporcionalidade, previstas nos Art. 14 e 15, é constituído pelos seguintes conselheiros:

- a representante dos trabalhadores da educação docentes;
- b representante dos pais de alunos ou responsáveis;
- c representante dos movimentos sociais.

**Parágrafo único** – A Escola Municipal do Campo “Amparo” compôs o seu conselho escolar de acordo com a Deliberação COMED nº 02/15, artigos 9º §2º e 18.

### **2.3.5- Articulação entre o diretor, os pedagogos e os demais profissionais**

Todas as instituições de ensino buscam entregar uma educação de qualidade, com um espaço organizado e eficiente para garantir o pleno aprendizado dos estudantes. A articulação entre diretores, pedagogos e demais profissionais é essencial para garantir uma equipe coesa e alinhada com os objetivos educacionais da instituição, promovendo uma comunicação eficaz e colaboração mútua para o desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

A equipe de direção da instituição é centralizada na Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral (SEMEDI), esta administração pode apresentar desafios, mas busca-se promover uma boa articulação entre escola, família e comunidade. Isso tem sido feito por meio de comunicação regular por telefone, e-mail e aplicativo de mensagem,



envolvimento ativo dos professores e funcionários da escola, além do uso de plataformas online para compartilhar informações e promover a participação dos pais e da comunidade em eventos e atividades escolares.

Nossa Instituição não possui equipe pedagógica e secretária presencialmente, as professoras atuantes é que desempenham a função de autogestão e administração do ambiente escolar pois em nossa escola não possui diretor, seguindo a deliberação: Deliberação COMED Nº 01 de 2011

-

<https://semedi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/Delibera%C3%A7%C3%A3o%20COMED%20N%C2%BA%2001%20de%202011.pdf> e a LEI COMPLEMENTAR No 182, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015 que altera a redação do artigo 20 da lei complementar no 151, de 03 de junho de 2013.

LEI COMPLEMENTAR Nº 182, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2015.

ALTERA A REDAÇÃO DO ARTIGO 20 DA LEI COMPLEMENTAR Nº 151, DE 03 DE JUNHO DE 2013.

A CÂMARA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ, Estado do Paraná, aprovou e eu, PREFEITO MUNICIPAL, sanciono a seguinte Lei Complementar:

**Art. 1º** O artigo 20 da Lei Complementar nº 151, de 03 de junho de 2013, passa a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 20 Em se tratando de unidade de ensino localizada na zona rural, comunidade pesqueira ou insulana, com exceção as localidades da Ilha dos Valadares e área central de Alexandra, em que haja apenas professor no exercício da função de docente, e que desempenhe serviços administrativos e pedagógicos, é assegurada, a título de gratificação, o acréscimo de 30% (trinta por cento) do salário base da classe a que pertence, inclusive sobre o valor da hora-aula, quando for o caso.

§ 1º O percentual de que trata o caput não será considerado no cálculo realizado para concessão de adicional por tempo de serviço ou de gratificação.

§ 2º A Gratificação poderá ser percebida cumulativamente com outras gratificações;

§ 3º Perderá a Gratificação, automaticamente, o profissional do magistério, que for lotado em Unidade de Ensino que não se enquadre no caput desse artigo." (NR)

**Art. 2º** Esta Lei Complementar entra em vigor na data de sua publicação.



PARANAGUÁ, Palácio "São José", em 03 de novembro de 2015.

EDISON DE OLIVEIRA KERSTEN  
Prefeito Municipal

ADRIANA MAIA ALBINI  
Secretária Municipal de Administração

### **2.3.6- Registros oficiais de ocorrências pedagógicas e interpessoais no ambiente educacional**

O registro de ocorrências disciplinares faz parte da cultura do ambiente escolar. O ritual de apontar conflitos em um livro, ATA, passa um ar de seriedade ao acontecimento. Dificilmente deixará de existir, pois representa os valores, práticas e simbologias da escola.

Se por um lado, a prática continuará existindo, por outro, é latente que sua renovação aconteça. Precisa deixar de ser utilizada com uma ameaça aos alunos, um julgamento ou, ainda, uma maneira de isentar a escola de sua responsabilidade. Nessa instituição, acreditamos que deve se transformar em uma fonte de dados valiosa, para que a escola, com base em indicadores, trabalhe a gestão de forma estratégica, com o intuito do registro de ocorrências disciplinares, ser o de provocar aos alunos, a repensarem suas ações. Mas, de uma maneira acolhedora, para que desenvolvam suas habilidades reflexivas.

### **2.3.7- Articulação entre a Unidade Educacional e a mantenedora**

A mantenedora é a Prefeitura Municipal de Paranaguá e a instituição de ensino se remete à Secretaria Municipal de Educação que articula com o poder executivo.



Para uma melhor organização das demandas solicitadas, elas são realizadas por meio de ofícios, que devem ser enviados à secretaria com a solicitação, assinatura das professoras e encaminhado via e-mail para o setor responsável. Também são realizadas reuniões presenciais e virtuais sempre que necessário, para alinhar e resolver situações cotidianas.

### **2.3.8- Articulação entre os profissionais da educação e crianças e/ou estudantes**

A educação das crianças e adolescentes deve ser resultado de uma parceria entre a escola e a família. Todos precisam caminhar em uma mesma direção para alcançar o objetivo de promover o melhor desenvolvimento do estudante.

Por isso, a relação entre os profissionais da escola e os familiares é tão importante. Da mesma forma, a relação entre professor e aluno possui grande impacto na educação das crianças.

Aquele docente que dá suporte individual aos alunos, por exemplo, ajuda-os a serem menos ansiosos diante de provas. Dessa forma, conseqüentemente, eles podem ter melhor desempenho nas avaliações. A relação entre professor e aluno é essencial para que a vivência escolar aconteça de forma plena e prazerosa. É a partir desse contato que se constrói um vínculo importante para superar as dificuldades, sanar as dúvidas e desbravar o conhecimento. Nesse sentido, afetividade e inteligência estão muito conectadas

### **2.3.9- Plano de conscientização e prevenção a qualquer tipo de violência a criança e ao adolescente, ao bullying e cyberbullying, de acordo com a lei 14.811/2024 que altera alguns artigos do ECA**

O bullying é um problema que envolve a dificuldade que crianças e adolescentes têm em lidar com os próprios sentimentos e a sua relação



com o restante da sociedade. Afinal, a idade escolar é repleta de transformações e, às vezes, é desafiador lidar com elas.

Em situações extremas, essa dificuldade leva a relacionamentos problemáticos, agressões, depressão, ansiedade etc. Por isso, é fundamental trabalhar as competências sócio emocionais na escola. Elas ajudam a formar estudantes com autoconhecimento e capacidade para lidar com as próprias emoções.

Com uma boa formação sócio emocional, o bullying se torna mais raro, pois a violência geralmente é uma expressão de um problema pelo qual o agressor está passando.

Além disso, a educação sócio emocional prepara os estudantes de forma que, caso ocorra uma situação de cyberbullying, a vítima possa ser menos afetada pela agressão.

Em casos de bullying, a escola deve avisar pais e responsáveis, além de oferecer suporte pedagógico e/ou psicológico para a vítima. Além disso, é preciso dar amparo ao agressor. Afinal, ele também é uma criança ou adolescente, que está usando o bullying como uma forma de expressar seus próprios problemas.

Por isso, se possível, o ideal é trabalhar essa agressão não só como forma de repreensão, e sim por meio da conscientização, responsabilizando o agressor, mas buscando trabalhar com o diálogo e com foco na mudança de comportamento.

Em alguns casos, contudo, pode ser importante acionar o poder público, seja por meio da polícia ou do conselho tutelar, dependendo da situação.

Em todos os casos, no entanto, é fundamental contatar a família de todos os envolvidos. Por isso, a importância de existir uma boa comunicação entre escola, alunos, pais e responsáveis.



Art. 5º- garante os direitos constitucionais fundamentais da criança e do adolescente. Art. 53 – incisos I, II e III: assegura-lhes igualdade de condições, acesso e permanência na escola pública e gratuita, próxima à sua residência.

Art. 54 - lhes confere o direito ao atendimento especializado.

Art. 55 – estabelece como dever dos pais matricular os filhos no sistema de ensino.

CÓDIGO PENAL, LEI Nº 2848/40.

Art. 246, com punição de multa ou detenção de 15 dias a um mês, a quem deixar, sem justa causa, de prover a instrução primária de filho em idade escolar.

LDB 9394/96

Resolução CNE/CEB Nº 04/10 Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica.

Deliberação COMED 02/2009 - Estabelece normas relativas à definição do Calendário escolar para os Estabelecimentos de Ensino de Educação Infantil e de Ensino Fundamental séries iniciais do Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá, Estado do Paraná, e dá outras providências.

## **2.4- CONCEPÇÃO DE PLANEJAMENTO**

### **2.4.1- Fundamentação Teórica**

O Planejamento é a principal ferramenta de trabalho do professor. É o fio condutor da ação educativa. As concepções do planejamento são funcionalistas e dialéticas, sendo um instrumento de poder. A concepção dialética tem no planejamento a práxis que surge da realidade. Nele são congregados aspectos históricos, políticos, sociais e econômicos. Ao mesmo tempo consolida tarefas e saberes críticos, criativos, reflexivos, transformadores.

### **2.4.2- Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem (Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono/evasão e relação idade/ano)**

**Plano de Ação para a Recomposição da Aprendizagem (Considerar os índices de aproveitamento escolar interno/externo, de abandono/evasão e relação idade/ano)**

<b>Ações</b>	<b>Período de desenvolvimento</b>	<b>Responsáveis</b>
<p><b>DIAGNÓSTICO:</b></p> <p>No início do ano letivo, realização e aplicação de um instrumento diagnóstico com o objetivo de identificar a proficiência dos estudantes com relação às habilidades essenciais que deveriam estar consolidadas até aquele momento. Pode-se utilizar a avaliação diagnóstica, atividades avaliadas e relatórios.</p>	<p>No início de cada trimestre ou assim que a criança for transferida para a escola</p>	<p>Professores</p>
<p><b>PLANEJAMENTO:</b></p> <p>Após analisar os resultados da diagnóstica, teremos um levantamento de quais habilidades estão mais defasadas. O professor deve então construir o seu planejamento focando preferencialmente nas necessidades e defasagens apresentadas pelos estudantes.</p>	<p>Sempre após as avaliações diagnósticas</p>	<p>12</p> <p>Professores</p>
<p><b>RECOMPOSIÇÃO:</b></p> <p>Utilizar os recursos didáticos disponíveis e estudar estratégias para alcançar os resultados desejados com relação à aprendizagens dos estudantes. Sugere-se utilizar também a plataforma Opet inspira para encontrar recursos e abordagens diferentes para os conteúdos, além da utilização de jogos, material didático e material concreto para alcançar todos os estudantes. Modificar e modificar estratégias e modelos de ensino sempre que se achar necessário.</p>	<p>No decorrer do trimestre</p>	<p>Professores com apoio da Secretaria Municipal de Educação</p>
<p><b>ACOMPANHAR:</b></p>		

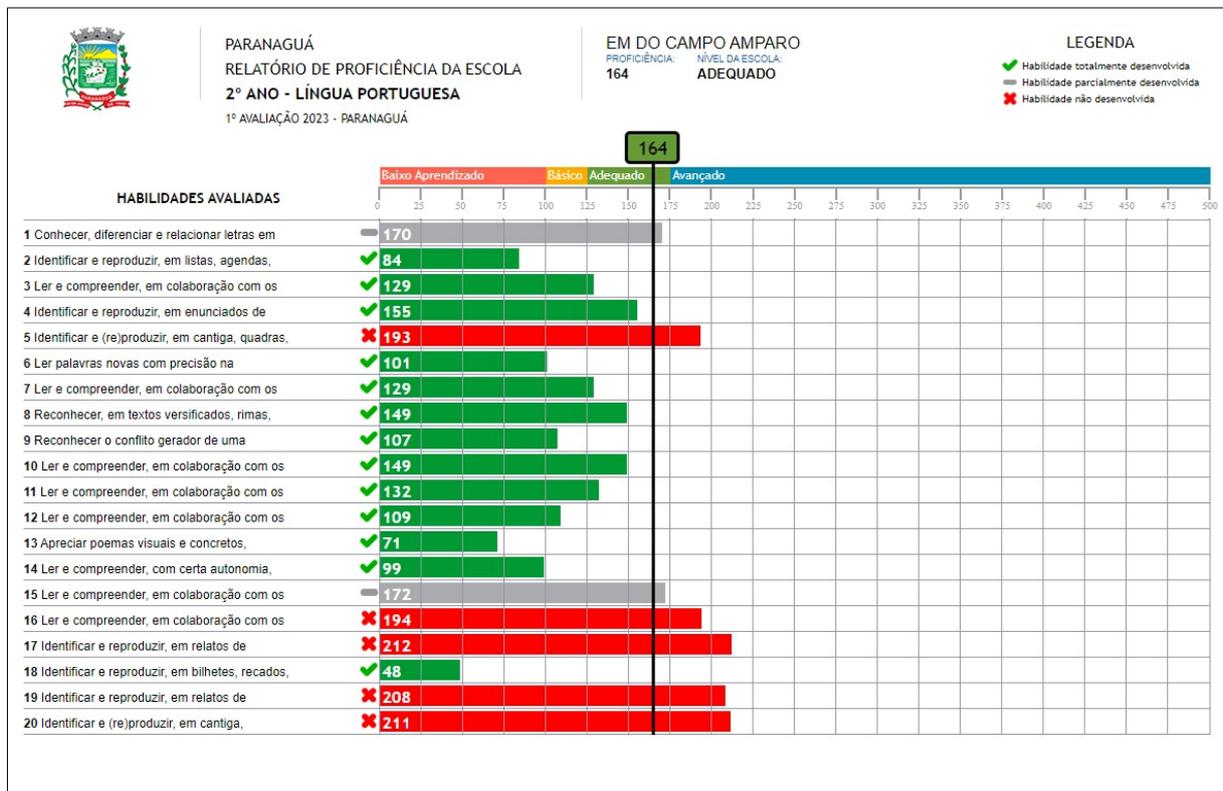


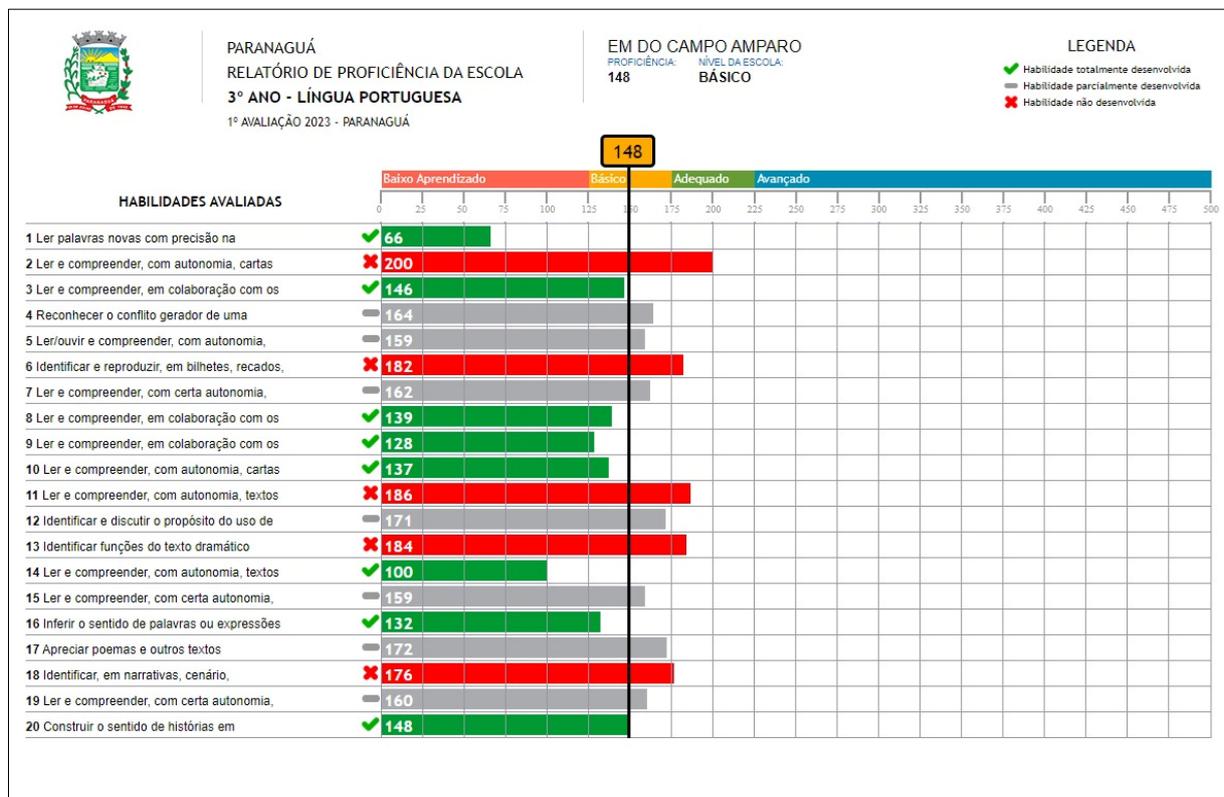
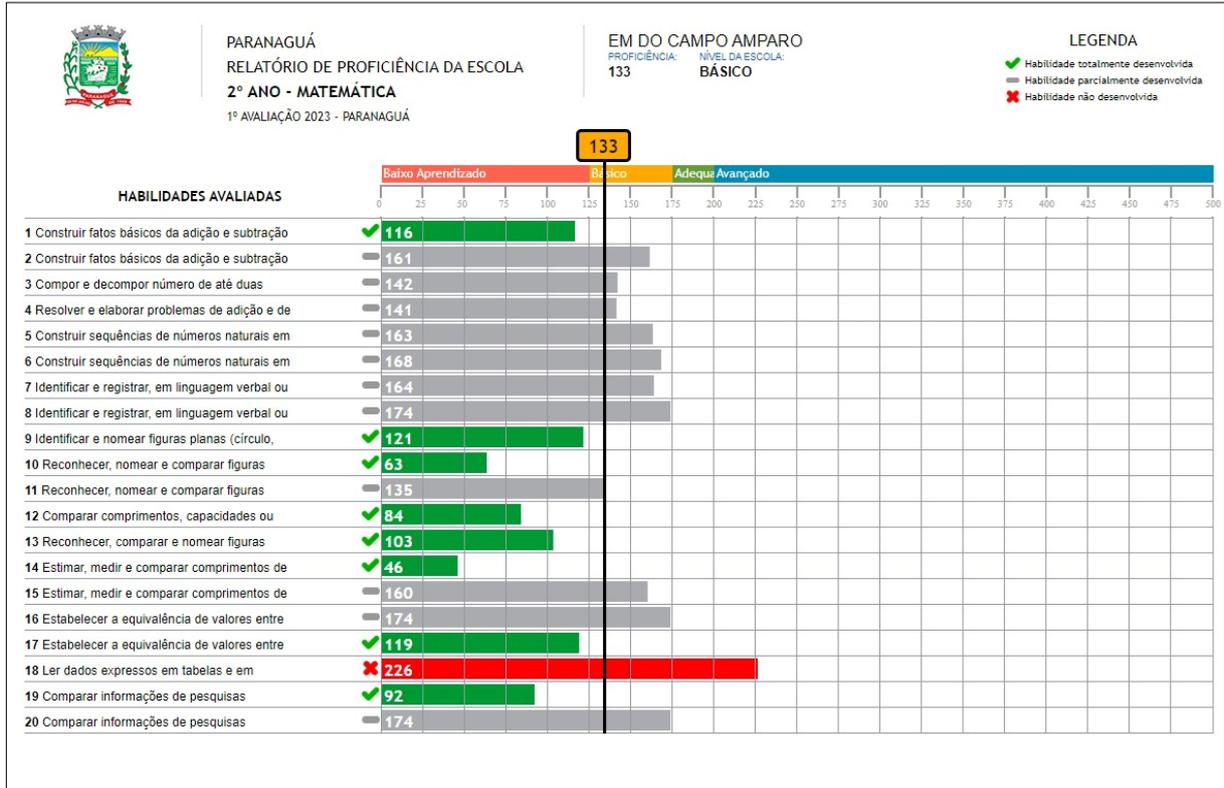
Através das atividades realizadas durante as aulas e das avaliações formativas aplicadas, deve-se revisar e se necessário recalculer o planejamento realizando ajustes de acordo com os avanços e evidências encontradas. O objetivo é que todos os estudantes avancem e alcancem as habilidades necessárias para cada etapa de ensino.

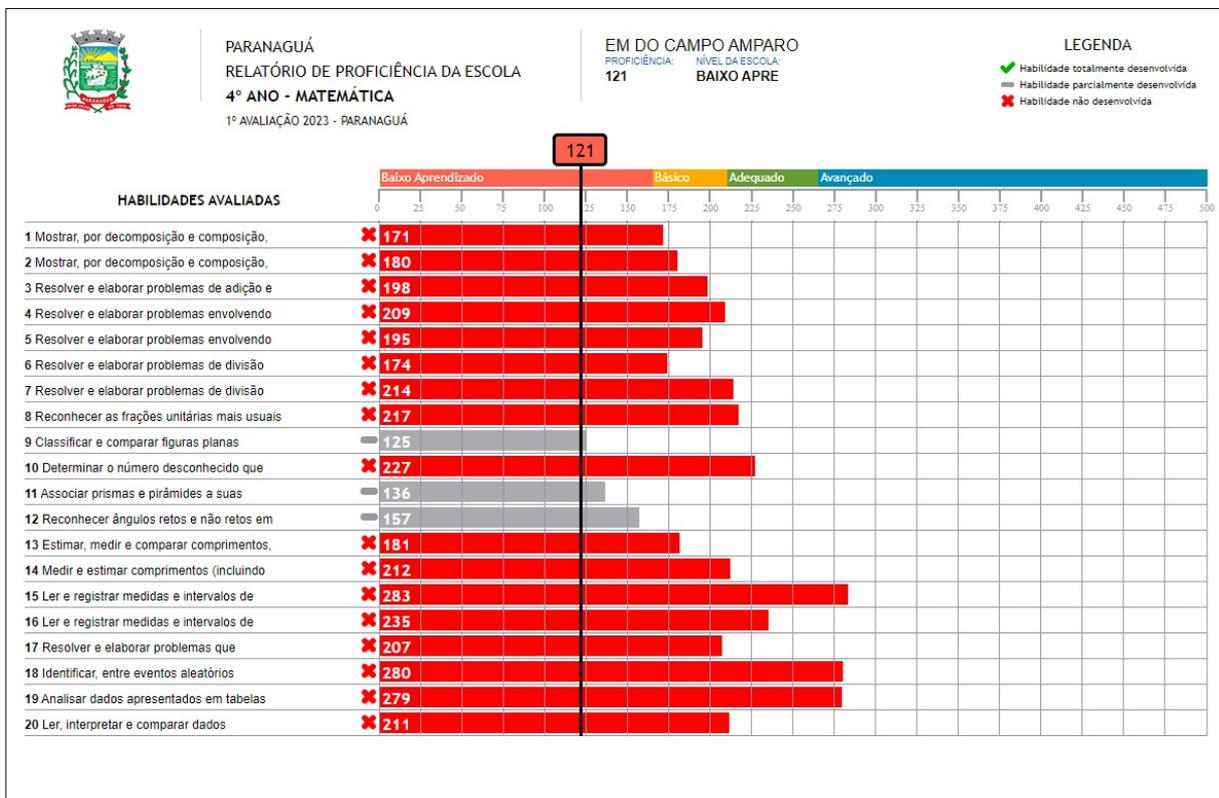
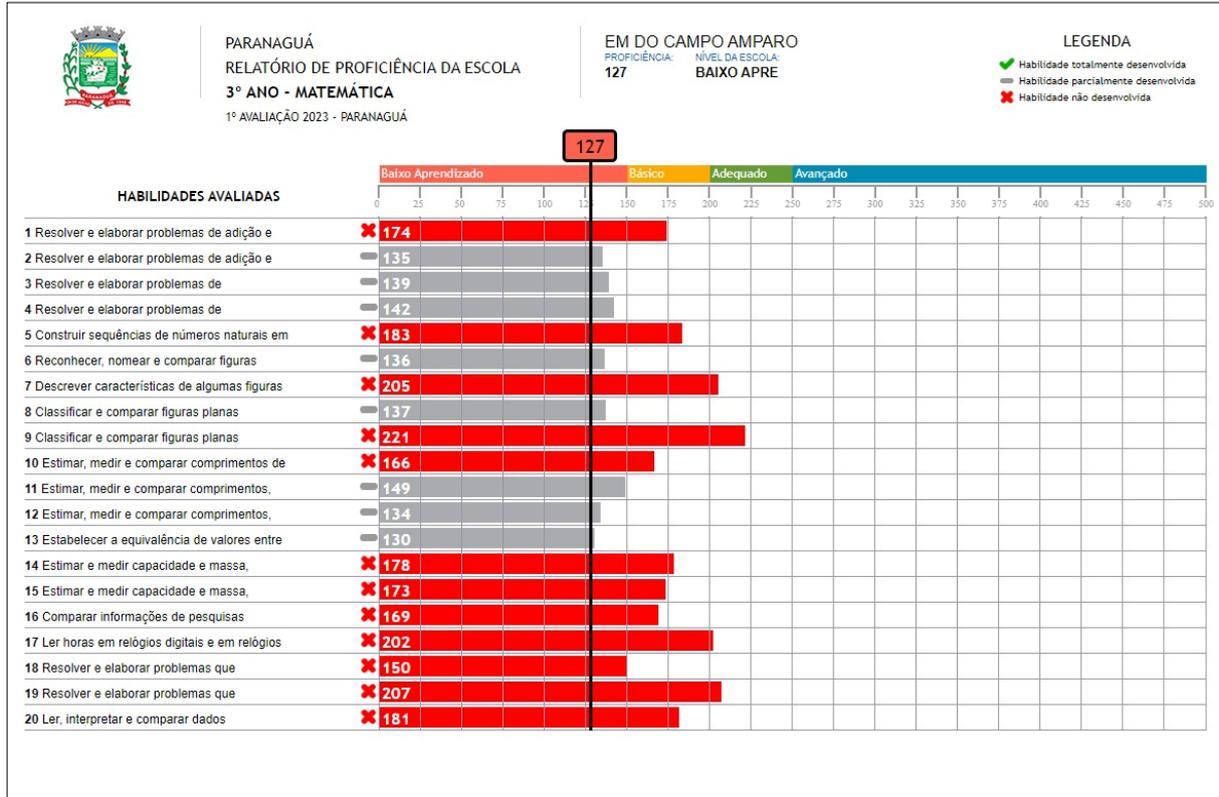
No decorrer do ano

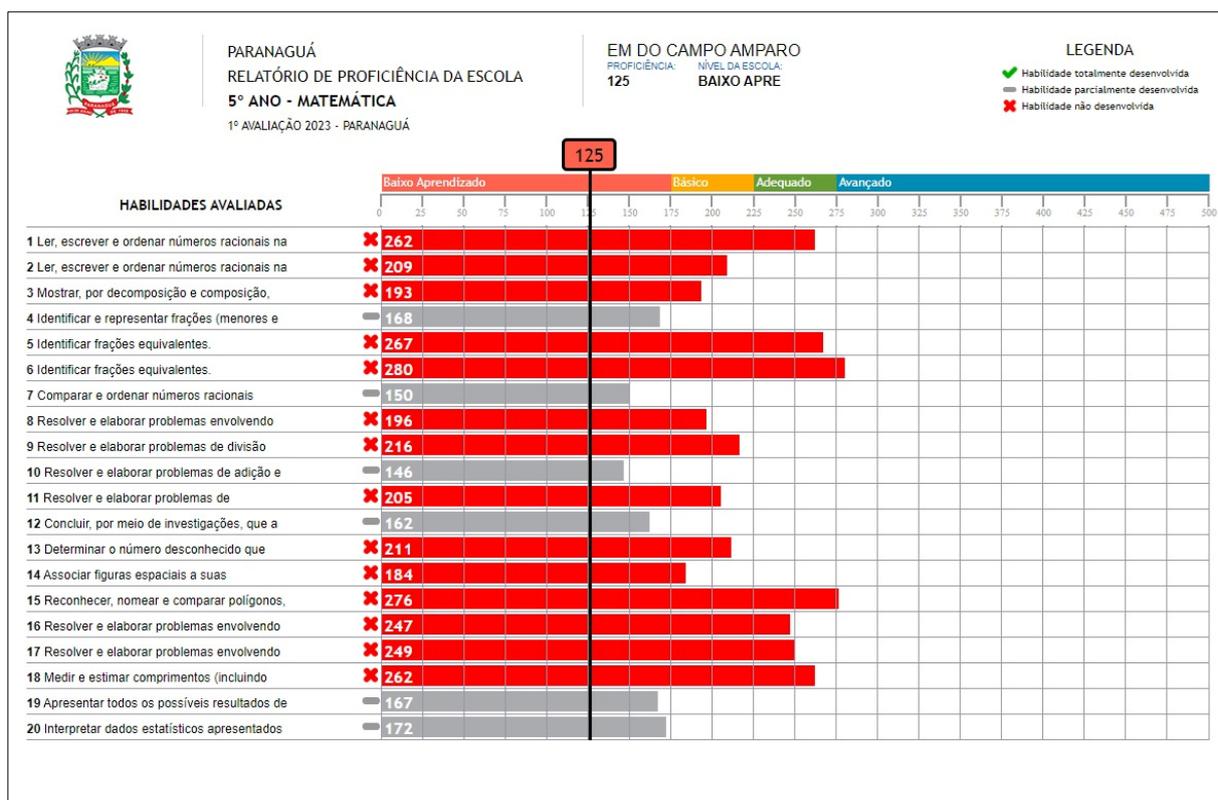
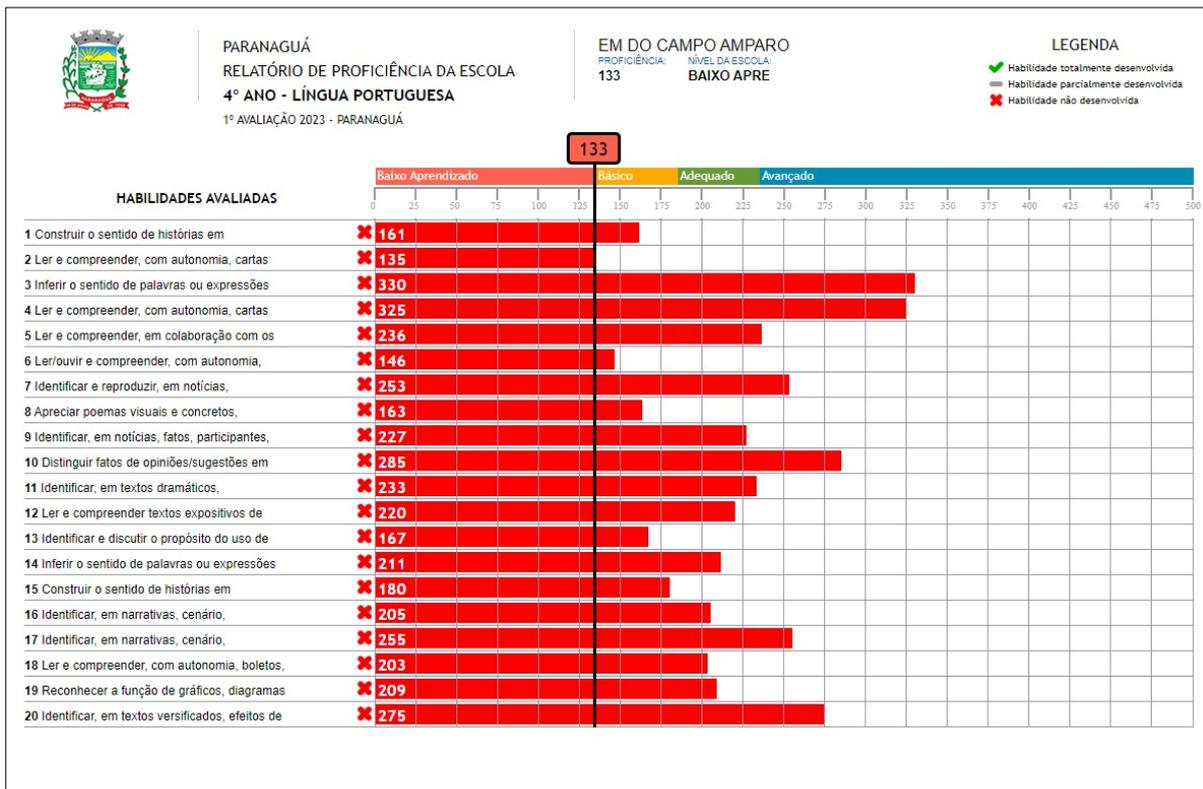
Professores

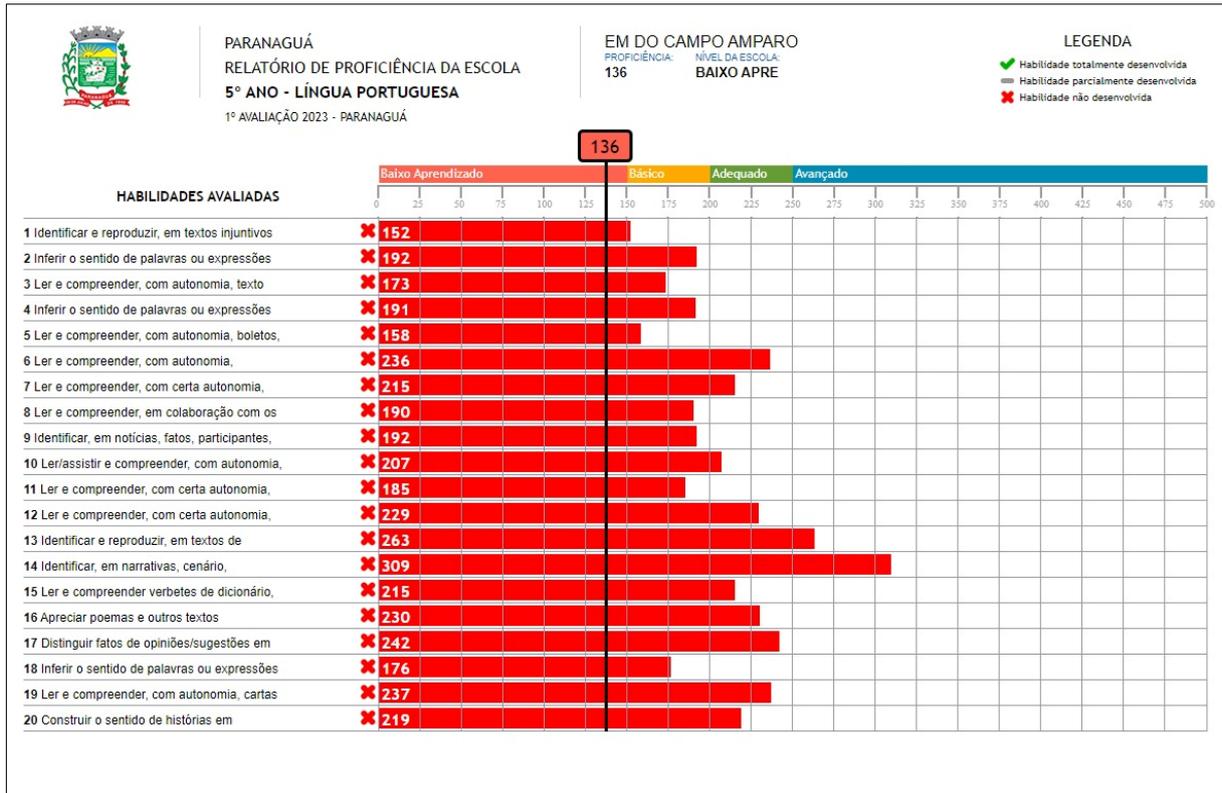
### Resultados Prova Indica 2023













**ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO AMPARO**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL**  
Povoado de Amparo



**Escola Municipal do Campo “Amparo”**  
**Plano de Ação 2024**

Prioridades	Ações	Período	Recursos	Responsáveis
-------------	-------	---------	----------	--------------

<p><b>Gestão participativa/ democrática</b></p> <p><b>2.4.3- Plano de ação do diretor</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Reuniões, com esclarecimentos para cada vez mais incentivar a participação efetiva e afetiva de todos os membros da comunidade escolar, em toda a gestão.</li> <li>- Trabalhar com todas as famílias trazendo para a escola, com melhor identificação da realidade de cada aluno.</li> <li>- As iniciativas de alteração, criação de normas ou documentos, será de forma coletiva, participativa para que todos tenham conhecimento das ações, formas de trabalho e da organização estrutural e pedagógica.</li> <li>- Todas as medidas que a escola irá trabalhar será com a aprovação da comunidade escolar em ata na assembleia geral.</li> <li>- A socialização das informações será de forma permanente, continua, claras e transparentes dentro das datas de cursos e atividades que serão realizadas.</li> <li>- O índice de disponibilização será claro, com compromisso e responsabilidade da gestão, além de fixados em murais também será verbal em reuniões com registro em Ata.</li> </ul>	<p>*Conselhos de Classe (trimestrais).</p> <p>*Reuniões (trimestrais); maio Setembro Dezembro</p> <p>*Reunião do PPP (semestral)</p>	<p>Humanos, TV, notebook</p> <p>Humanos, TV, notebook</p> <p>Humanos, TV, notebook</p>	<p>Chefia do Campo e professores</p> <p>Chefia do Campo e professores</p> <p>Chefia do Campo, professores e conselheiros</p>
---	--	--	--	--



<p>Gestão Pedagógica</p> <p><b>2.4.4 – Plano de ação do pedagogo coordenador</b></p>	<p>- Orientação com palestras e oficinas de capacitação com toda a gestão.</p> <p>- As formas de avaliação estão inseridas no PPP e Regimento da escola.</p> <p>-Cada professor é orientado quando assume as aulas para não ficar dúvidas no registro dos diários escolares.</p> <p>- As atividades pedagógicas terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações contidas no PPP, Regimento e Editora SEFE adotada em 2015 pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para todas as turmas, desde o PRÉ II até o 5º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>Caso as formas pedagógicas não alcancem bons rendimentos serão retomadas e dialogadas para encontrarmos melhores resultados.</p>	<p>*Palestra (anual)</p> <p>*Plano de Ensino (trimestral)</p> <p>*Livro de acompanhamento das atividades (diário)</p> <p>*Capacitação do SEFE</p> <p>*Capacitação através do PORTAL SEFE para todos os profissionais da educação.</p>	<p>Humanos, parcerias, TV, note book</p> <p>Humanos, TV, notebook</p> <p>Humanos, livro de registro online</p> <p>Palestrante SEFE, auditório, TV, Datashow, notebook</p>	<p>Chefia do Campo, professores e funcionários.</p> <p>Chefia do Campo e professores</p> <p>Professores</p> <p>Chefia do Campo e professores</p>
--	--	---	---	--

<p><b>2.4.5- Plano de ação do pedagogo orientador</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Será passado aos pais, para eles terem a conscientização da importância da união família/aluno, para o fortalecimento pedagógico de seu filho.</li> <li>- Identificar mecanismos pedagógicos, pondo em prática, que mais traga resultado de aproveitamento aos alunos.</li> </ul>	<p>Reunião de Pais e Professores</p>	<p>Humanos, TV, notebook</p>	<p>Professores e pais</p>
<p>Gestão de Pessoas</p> <p><b>2.4.6- Plano de ação da equipe de apoio administrativa</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aproveitar o que cada servidor da educação tem de melhor, buscando um maior e melhor rendimento das atividades, a gestão será de forma coletiva, dialogada, participativa e democrática com reuniões para podermos agir, com aproveitamento do perfil e das habilidades de cada um.</li> <li>- Com a comunidade escolar, haverá respeito as opiniões e democracia para as tomadas de decisões.</li> <li>- Haverá priorização nos cursos e formação continuada dos servidores, para que todos enriqueçam seus conhecimentos, práticas e habilidades nas funções que trabalham, com aproveitamento das boas experiências, sempre estruturando todos os setores para viabilizar melhor rendimento, condições de trabalho satisfazendo a comunidade escolar.</li> </ul>	<p>*Formação Continuada SEMEDI (SEFE)</p> <p>(Datas que serão realizadas conforme orientação da SEMEDI, diferentes para cada professor nas respectivas</p>	<p>Humano, projetor multimídia, som, auditório</p> <p>Humanos, TV, notebook, parcerias</p>	<p>Palestrantes SEFE, SEMEDI, Chefia do Campo e professores.</p> <p>Chefia do Campo e professores.</p>

		horas - atividades)  * Palestra (Anual)		
<b>2.4.7- Plano de ação da equipe operacional</b>  Serviços de Apoio (recursos físicos e financeiros)	- A manutenção será permanente, preventiva de acordo com as prioridades e possibilidades, sempre priorizando o pedagógico com racionalidade tanto na parte estrutural como nos equipamentos.	Anual	Humanos e parcerias.	SEMEDI, Chefia do Campo, professores, Pais e Alunos.
<b>2.4.8- Plano de ação do conselho escolar</b>	- A aplicação dos recursos será transparente exposta em murais e dialogada com a comunidade escolar. *estreitar cada vez mais as relações entre Conselho Escolar e SEMEDI, para implementar novas ações que venham contribuir para o processo de ensino e de aprendizagem, bem como da gerência dos bens e recursos públicos;	Bianual	Parceira / Humano	SEMEDI / Escola

\* tornar participativa e visível os Planos de Aplicação do recurso federais (PDDE);

**Ações na esfera física e patrimonial**

- \*solicitação da construção de uma sala para professores com banheiro. \*construção de banheiros para os alunos com vasos adaptados para a educação infantil.



<p><b>2.4.9- Plano de ação de trabalho docente</b></p> <p>(estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP)</p>	<p>- As formas de avaliação estão inseridas no PPP e Regimento da escola.</p> <p>-As atividades pedagógicas terão acompanhamento da equipe pedagógica e da gestão, com orientações contidas no PPP, Regimento e Editora SEFE adotada em 2015 pela Prefeitura Municipal de Paranaguá para todas as turmas, desde o PRÉ II até o 5º ano do Ensino Fundamental.</p> <p>- Os planejamentos devem ser enviados todo dia 25 de cada mês que antecede ao mês planejado, via e-mail para a supervisora pedagógica.</p> <p>- Recomposição de aprendizagens: Recompôr a aprendizagem significa rever não apenas conteúdos, mas também garantir que estudantes consigam desenvolver habilidades que não foram totalmente alcançadas. A BNCC é o referencial que sinaliza os direitos de aprendizagem dos estudantes – e deve ser o norte para orientar o trabalho de recomposição de aprendizagens junto com os novos currículos alinhados a elas e os</p>	<p>Anual</p> <p>Em reuniões e pré-conselho e Conselho de classe trimestralmente</p> <p>Através de visitas técnicas</p> <p>Atendimentos através do canal do departamento</p> <p>Trimestralmente</p>	<p>Humanos e parcerias.</p>	<p>SEMEDI / Escola</p>
---	---	--	-----------------------------	------------------------

Projetos Político Pedagógicos de cada escola. As principais ações a serem consideradas estão divididas em três grandes pontos:

**-Avaliação:** para diagnosticar e monitorar o que foi consolidado e destacar o que ainda precisa ser desenvolvido;

**-Planejamento:** que prioriza as principais necessidades dos estudantes e o que é fundamental a ser recomposto e desenvolvido no ano em curso, podendo ser baseado nos objetivos de aprendizagem e nas estratégias a serem colocadas em prática ou em um novo plano de ação, caso seja necessário redirecionar o que não funcionou;

**-Aplicação:** que deve ser consciente e intencional, com foco na formação integral e na oferta de caminhos diferenciados que atendam à diversidade da sala de aula e estimulem o protagonismo dos estudantes, sem deixar de lado a comunicação e o acolhimento.

-A recomposição de aprendizagens é realizada através de uma série de ações e atividades que juntas, tem como objetivo impulsionar o processo de ensino e aprendizagem considerando estudantes em diferentes níveis de aprendizagem.



<b>2.4.10- Plano de atendimento educacional especializado</b>	<p>- Encarar os desafios que são postos e devem ser dado conta vista a atender a todos, na igualdade de direitos, deveres e oportunidades, independentemente de sua condição social, cultural, econômica, religiosa, física ou sexual, uma concepção de inclusão passa por revermos nossas posições de que a homogeneidade é fundamental na prática de ensino e aprendizagem.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>	<p>Parceira / Humano</p>	<p>CMAE, Chefia do Campo, professores e alunos</p>
<b>2.4.11- Plano de atendimento pedagógico domiciliar</b>	<p>O Atendimento Pedagógico Domiciliar é um atendimento voltado para crianças e adolescentes enfermos que não podem sair de suas casas. Pessoas que apresentem patologias diversas como: doenças crônicas, doenças degenerativas, tratamentos prolongados e também casos nos quais os indivíduos foram submetidos a cirurgias ou mesmo sofreram acidentes que os impossibilitaram de frequentar ambientes sociais e as escolas regulares.</p>	<p>Durante todo o tempo necessário de tratamento do menor</p>	<p>Parceira domiciliar / Humano</p>	<p>Pais, aluno e professor</p>

## 2.4.9- Plano de Trabalho Docente (Estabelecer coletivamente o prazo para entrega dos planejamentos, elaborando um cronograma anual constante no PPP)

Os planejamentos deverão ser enviados com período mensal, a cada ciclo. Portanto deverá ser enviado apenas um planejamento referente ao mês. O prazo para envio dos planejamentos é até o dia 25 que antecede cada mês. Para facilitar o registro das informações, os planos de trabalho docentes deverão seguir os modelos abaixo:

Modelo de planejamento do Ensino fundamental:

 PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL 								
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DOCENTE PLANEJAMENTO - ENSINO FUNDAMENTAL								
NOME DA INSTITUIÇÃO:								
NOME DO DOCENTE:		TURMA: 2º ano A						
PERÍODO: ____/____/____ a ____/____/____		COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa						
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS	METODOLOGIA	FORMAS DE INTERAÇÃO COM O ESTUDANTE						
Data: 08/02/2024  (CÓDIGOS seguidos dos OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM))  PR.EF02LP04.a.2.20 Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas.	Data: 08/02/2024  - SÍLABAS CANÔNICAS - SEPARAÇÃO SILÁBICA. Ler fichas de palavras já conhecidas. Após leitura, recortar e colar em sílabas para a formação de novas palavras. Novamente recortar as sílabas para formação de nova palavras. <div style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px 0;"> <table border="1"> <tr> <td>JO</td> <td>GO</td> </tr> <tr> <td>TI</td> <td>LO</td> </tr> <tr> <td>ES</td> <td>TO</td> </tr> </table> </div>	JO	GO	TI	LO	ES	TO	(Sabe-se que não serão utilizadas todas essas formas de interação, porém deve-se colocar as interações que planeja utilizar em cada aula. As informações aqui são meros exemplos /sugestões) Data: 08/02/2024 Roda de conversa; Trocas de experiências em grupo; Apoio audiovisual (vídeos, músicas, slides, etc) links Exploração do material didático SEFE; (ou encartes) Grupos de estudo; Contextualização do conteúdo; Realização de atividades no caderno do aluno; Realização de atividades no material didático; Atividades em grupo; Experimentos na prática; Aula de campo; Jogos; Debates.
JO	GO							
TI	LO							
ES	TO							
Projetos: Descrever as atividades realizadas em Projetos								
Avaliação: Descrever como ocorreu o processo de aprendizagem dos estudantes, levando em conta os avanços diários e especificidades de cada um								
Relatório atividades realizadas na Hora Atividade:								
Data: ____/____/____		Atividade realizada: _____						
REFERENCIAS: Currículo municipal de Paranaguá ; CREP – Currículo Estadual do Estado do Paraná ; BNCC; Livro didático.....; links utilizados, etc.								

## Modelo de planejamento da Educação infantil:

 PREFEITURA MUNICIPAL DE PARANAGUÁ SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO INTEGRAL 		
FICHA DE ACOMPANHAMENTO DO DOCENTE PLANEJAMENTO - EDUCAÇÃO INFANTIL		
NOME DA INSTITUIÇÃO:		
NOME DO DOCENTE:		TURMA:
PERÍODO: ____/____/____ a ____/____/____		CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS: <u>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</u>
OBJETIVOS E EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM PROPOSTOS	METODOLOGIA	FORMAS DE INTERAÇÃO COM O ESTUDANTE
(CÓDIGOS SEGUIDOS DOS OBJETIVOS e EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM) – <u>EJ</u> Data: <u>08/02/2024</u>  (EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.  Experiências de aprendizagem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Corpo e movimento.</li> <li>• Esquema corporal.</li> </ul>	Data: <u>08/02/2024</u>  Sairemos ao pátio externo para realização da brincadeira "Coelhinho sai da toca". As tocas serão representadas por bambolês que serão distribuídos pelo chão. Esses bambolês serão as TOCAS. Cada criança deverá ficar dentro de uma toca. Sempre que você gritar: "Coelhinho sai da toca", as crianças devem trocar de bambolê. Quem ficar de fora, sai da brincadeira e precisa esperar a próxima rodada. A cada rodada você deve tirar um bambolê até que reste apenas uma criança.	(Sabe-se que não serão utilizadas todas essas formas de interação, porém deve-se colocar as interações que planeja utilizar em cada aula. As informações aqui são meros exemplos /sugestões)  Brincadeiras; Socialização das crianças; Roda de conversa; Pintura a dedo; Representações teatrais; Exercícios com as mãos; Atividades ao ar livre; Atividades em grupo; Momento de autocuidado; Música e dança; Jogos; Construção coletiva; Apoio audiovisual; Experimentos; Atividades de campo; Trocas de experiências com o grupo, etc.
Projetos: Descrever as atividades realizadas em Projetos ( <u>EF Fundamental</u> ):		
Avaliação: Descrever o processo de construção dos instrumentos de avaliação adotados pela instituição ( <u>portifólio e parecer</u> )		
Relatório atividades realizadas na Hora Atividade: Data: ____/____/____ Atividade realizada: _____		
REFERÊNCIAS: CURRÍCULO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL/ SITES, BLOGS, LINKS		

### 2.4.10 – Plano de Atendimento Educacional Especializado

A instituição não contempla sala de AEE.

### 2.4.11 – Plano de atendimento pedagógico domiciliar

A instituição não possui nenhum estudante que necessite desse atendimento.

## 2.5- CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

### 2.5.1- Fundamentação Teórica

O currículo é uma construção social, na acepção de estar inteiramente vinculado a um momento histórico, à determinada sociedade e às relações com o conhecimento. Nesse sentido, a educação e currículo são vistos intimamente envolvidos com o processo cultural, como construção de identidades locais e nacionais.

O Currículo Municipal teve sua última edição em 2010, os documentos que serviram como aportes foram: Currículo Municipal, Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Currículo do SEFE e Ementa do Programa Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). A reconstrução das Matrizes Curriculares se deu sob perspectiva dos princípios da Gestão Democrática com a participação ativa das instituições de ensino, tendo suas primeiras versões no ano 2018. No Ensino Fundamental teve como metodologia, reuniões locais nas instituições organizadas pela equipe gestora. Posteriormente ocorreu a sistematização com as contribuições enviadas por cada escola e uma discussão com os professores regentes de cada ano, realizada pela Equipe de Ensino da SEMEDI. A reformulação do currículo da Educação Infantil teve encontros com pedagogos e docentes da etapa com o apoio da Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá. No que se refere à Educação Especial, encontros com os profissionais da Escola Municipal na Modalidade Especial "Eva Tereza Amarante Cavani" no ano de 2020.

### **2.5.2- Direitos e objetivos de Aprendizagem**

A BNCC traz seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento que devem ser assegurados e estimulados na educação básica. Juntos, eles contribuem para que as crianças possam desempenhar um papel ativo na sociedade, construindo significados sobre si mesmas e sobre os outros.

**O direito de conviver:** para se relacionar bem em sociedade, as crianças precisam conviver e interagir com seus pares e com os adultos. Quanto mais heterogêneos são os grupos de convivência, mais os indivíduos aprendem a lidar com as diferenças, ampliando seu conhecimento sobre o mundo e desenvolvendo o respeito em relação às outras pessoas.

Para assegurar o direito de conviver, é fundamental que a escola envolva os estudantes em experiências de organização da vida associada e oportunize atividades em grupo, como aquelas que os ensinam a respeitar regras e lidar com diferenças. Afinal, a convivência trata de saber lidar com o outro.

**O direito de brincar:** as crianças aprendem brincando, por isso esse é um dos mais importantes direitos na Educação Básica. Por meio da ludicidade, os pequenos têm todas as esferas de seu desenvolvimento estimuladas, sem que se esqueçam do

mais importante: que precisam se divertir e ter sua imaginação e criatividade valorizadas.

Na Educação Infantil, a ludicidade é a palavra de ordem. Todos devem ter a imaginação e criatividade valorizadas. Os conteúdos trabalhados com os pequenos precisam respeitar o caráter imaginativo e divertido da infância. Por isso, é importante conduzir práticas pedagógicas recheadas de jogos e fantasias, com materiais e temáticas que despertem o interesse infantil.

**O direito de participar:** a educação valoriza cada vez mais o protagonismo dos alunos. A perspectiva de que os pequenos devem absorver informações de forma passiva está se tornando obsoleta. Por isso, são valorizadas atividades e brincadeiras em que os estudantes podem se posicionar e contribuir com a construção dos conhecimentos.

É importante envolver as crianças em todas as etapas das práticas pedagógicas. O educador deve conduzir as atividades conforme o engajamento e o posicionamento das crianças: elas podem ajudar a decidir, entre algumas opções previamente planejadas, quais serão os materiais utilizados, os temas abordados, as cores empregadas etc.

**O direito de explorar:** de forma complementar ao direito anterior, a BNCC defende que os pequenos devem ser incentivados a explorar movimentos, sons, texturas, gestos, emoções, histórias, tecnologias etc. É por meio da experiência que a aprendizagem se torna mais significativa.

As crianças devem ser inseridas em vivências que oportunizem a exploração de elementos concretos e simbólicos. Em vez de expor conceitos prontos, o educador pode fornecer materiais diversos para que os pequenos tenham experiências, levantem hipóteses e tirem conclusões. Os momentos de reflexão devem ser guiados somente após a observação.

**O direito de se expressar** - a BNCC também entende que as crianças são sujeitos dialógicos, sensíveis e criativos, que devem ter assegurado o seu direito de expressão. Sentimentos, hipóteses, dúvidas e descobertas dos pequenos são valiosas e precisam ser respeitadas. Ainda, é fundamental promover oportunidades para que essa expressão se dê em diferentes linguagens.

Deve-se proporcionar o contato com formas de expressão diversas — oral, escrita, artística, física, digital etc. — para que os pequenos tenham seu repertório ampliado e entendam que há muitas formas de demonstrar seus sentimentos, pensamentos e opiniões. Além disso, vale a pena criar situações em que haja o exercício da fala e da escuta, como rodas de conversa.

**O direito de se conhecer** - por fim, para se inserir efetivamente dentro de uma comunidade e interagir com diferentes tipos de pessoas, é importante, antes de tudo, conhecer a si mesmo, construindo uma identidade pessoal, social e cultural. A criança desenvolve uma imagem de si e de seus grupos por meio de experiências diversificadas no contexto escolar, assim como no familiar e no social.

O autoconhecimento vai desde a percepção sobre o próprio corpo até os gostos e inclinações. A oferta de atividades físicas, intelectuais e artísticas diversas contribui para que as crianças aprendam do que gostam e do que não gostam, além de terem mais consciência sobre si mesmas.

### **2.5.3- Concepção de Ensino e Aprendizagem**

Por muito tempo a Pedagogia focou o processo de ensinar, no professor, supondo que, como decorrência, estaria valorizando o conhecimento. O ensino, então, ganhou autonomia em relação à aprendizagem, criou seus próprios métodos e o processo de aprendizagem ficou relegado a segundo plano.

Hoje se sabe que é necessário ressignificar a unidade entre aprendizagem e ensino, uma vez que um não se realiza sem o outro. Segundo FREIRE (1997): Ensinar inexiste sem aprender e vice-versa e foi aprendendo socialmente que, historicamente, mulheres e homens descobriram que era possível ensinar. Aprender precedeu ensinar ou em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender. Daí a importância de conhecermos e refletirmos sobre o real significado do ensino e da aprendizagem que não se resumem apenas ao espaço da escola, mas estão presentes em diversos ambientes e situações como: em casa, na rua, no trabalho, no lazer, em contato com os produtos da tecnologia e no contato com a natureza.

Cada situação pode ser uma situação de ensino e aprendizagem, que consiste em ser capaz de indagar, pesquisar, procurar alternativas, experimentar, analisar,

dialogar, compreender, ter uma atitude indagadora perante tudo o que se relaciona com a educação.

Aprender e ensinar são processos inseparáveis. Isto acontece porque o ato de ensinar “é o ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens” (SAVIANI, 1995). Este processo se efetiva quando o indivíduo se apropria dos elementos culturais necessários à sua formação e a sua humanização.

Nada mais democrático que ensinar com o compromisso que haja a aprendizagem por parte de todos os alunos. Contudo, a forma, o tempo e o entorno pelo qual se aprende, por parte dos sujeitos, são diferentes, isso deve ser considerado. Não se trata de negligenciar o que deve ser ensinado em nome das dificuldades do sujeito, deve-se sim, modificar as formas de mediação para que ele de fato aprenda.

É a preocupação da escola com o atendimento à diversidade social, econômica e cultural existentes que lhe garante ser reconhecida como instituição voltada, indistintamente, para a inclusão de todos os indivíduos (...) o grande desafio dos educadores é estabelecer uma proposta de ensino que reconheça e valorize práticas culturais de tais sujeitos sem perder de vista o conhecimento historicamente produzido, que constitui patrimônio de todos (SEED/PR, 2005).

Para Vygotsky (1995) a aprendizagem é um processo histórico, fruto de uma relação mediada e possibilita um processo interno, ativo e interpessoal. “O conhecimento é, portanto, fruto de uma relação mediada entre sujeito que aprende e sujeito que ensina e o objeto de conhecimento. Os processos de produção do conhecimento permitem, ao aluno, sair do papel de passividade e fazer parte dessa relação, através do desenvolvimento de suas funções psicológicas superiores, entre elas a linguagem.

Esta defesa de dimensão política da educação, da indissociabilidade entre o ensino e a aprendizagem, entre o fazer e o pensar, do movimento dialético de apropriação do conhecimento que possibilite compreender o real em suas contradições, são algumas das muitas defesas da abordagem histórico-cultural.

#### **2.5.4- Organização do tempo, do espaço e gestão em sala de aula (cotidiano da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do recreio dirigido)**

A disciplina que trata do tempo e do espaço escolar versa sobre avaliação, modos de ensinar e aprender, currículo, concepções de gestão, proposta pedagógica

entre outros. Sendo pouco privilegiados os debates que dizem respeito ao tempo e espaço escolares. Vale destacar que o tempo e o espaço são estruturantes da cultura escolar, ou seja, todas as ações no interior da escola ocorrem num espaço (sala de aula, recreio dirigido, sala dos professores etc.) e num tempo (ano letivo, dia letivo, uma semana, uma aula de 60 minutos, uma atividade recreativa de 20 minutos etc.). Além disso, a dimensão do tempo, assim como a do espaço, não é uma propriedade natural dos indivíduos, mas sim uma ordem a ser aprendida. Não poderíamos deixar de assinalar também que a arquitetura espaço-temporal, particularmente, é condicionada e condiciona a dinâmica social e cultural.

Os tempos e espaços não são neutros e sim, eles educacionais. Pensar sobre as marcas temporais e espaciais das escolas onde atuamos é fundamental para compreender os possíveis efeitos na formação dos alunos e no trabalho dos professores. Trata-se de pensar sobre os usos desses tempos e dos espaços que cada instituição dispõe e organiza no trabalho junto aos estudantes, docentes, pais e funcionários.

## **2.6- CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO**

### **2.6.1- Fundamentação Teórica**

A avaliação percorre um caminho que visa o desenvolvimento da aprendizagem e a construção do conhecimento do indivíduo. Muitas vezes é confundida com exames, porém possuem ambos possuem visões distintas de aprendizagem. “O ato de avaliar tem seu foco na construção dos melhores resultados, enquanto o de examinar está centrado no julgamento de aprovação ou reprovação” (LUCKESI 2002 p. 84). Nesse sentido o processo avaliativo é um processo complexo, o ato de avaliar vai além de atribuir uma nota, é um percurso que deve ser construído de forma processual e contínua. Sendo assim, o professor deve elaborar diferentes estratégias e metodologias de maneira que atenda as necessidades de cada aluno contribuindo para a construção do conhecimento dos mesmos. “O educador que estiver afeito a dar um encaminhamento para a prática da avaliação deverá estar preocupado em redefinir ou definir propriamente os rumos de sua ação pedagógica, pois ela não é neutra, como todos nós sabemos” (LUCKESI 2005 p. 42).

### **2.6.2 – O processo avaliativo coerente com as concepções de infância, educação infantil e aprendizagem / desenvolvimento**

A avaliação, como prática cotidiana, se afirmar como um processo potente para a reconfiguração da dinâmica curricular e reitera a escola como espaço de produção de conhecimentos para as crianças, para as professoras e para o campo de estudos sobre a educação das infâncias. “O papel da avaliação no ambiente da educação infantil”, visa conhecer, discutir e analisar diferentes concepções que cercam a avaliação da aprendizagem, reconhecendo sua importância como um instrumento de suporte no desenvolvimento cognitivo da criança. Esta reflexão ganha espaço por conceber a importância do processo avaliativo na construção do conhecimento, bem como sua articulação na relação ensino-aprendizagem no cotidiano escolar. Busca-se demonstrar a conexão entre a avaliação e suas implicações no processo de aprendizagem, considerando como base de trabalho o diálogo, a mediação e o diagnóstico. Ressalva-se o desenvolvimento da ação avaliativa na Educação Infantil como forma de acompanhamento do desenvolvimento na primeira infância, através da observação da criança, a fim de registrar situações peculiares do cotidiano para qualificar a intervenção do professor e melhorar os processos de aprendizagem do educando.

Na Rede Municipal de Educação de Paranaguá, os processos avaliativos seguem a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2023 - SEMEDI que orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal de Ensino de Paranaguá.

### **2.6.3 – Análise de avanços e dificuldades pedagógicas**

Perceber as dificuldades de aprendizagem e atuar de forma apropriada sobre elas, é uma forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa. Fazer com que o aluno consiga superar esse problema, muitas vezes causados por déficits cognitivos, físicos e, ou afetivo, representa a investigação, a finalidade, de muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar. Cabe ao educador diagnosticar o tipo de problema que aluno está enfrentando, o que muitas vezes não é tarefa simples, portanto quando um professor perceber que alguma coisa não está dentro da normalidade com um aluno ou seja, que o aluno não está tendo um bom rendimento, ao invés de achar que o aluno é incapaz de aprender, é preciso procurar conhecer as causas dessa dificuldade.

O número de alunos que sentem dificuldades em aprender tem aumentado consideravelmente, o que leva muitos deles a perderem o interesse pela escola, criando um clima de insegurança e a perda da autoestima. É importante identificar e analisar primeiramente os motivos e as implicações que levam esses alunos a sentirem dificuldades em assimilar os conteúdos trabalhados em sala de aula e encontrar estratégias para ajudar os estudantes a superar essas dificuldades.

#### **2.6.4 – Instrumentos para os registros do processo avaliativo na educação infantil: parecer descritivo, portfólios e outros**

Gradativamente o portfólio vem ganhando espaço no campo educacional desde a Educação Infantil até o ensino superior. E cada vez mais está sendo utilizado a serviço do ensino e da aprendizagem, compondo-se como uma ferramenta de registro e avaliação. Sendo assim, o portfólio é um dos instrumentos para documentar o trabalho desenvolvido com as crianças. É uma forma, num determinado período, de registrar as produções das crianças, suas realizações e conquistas. O portfólio traz as histórias da criança e o que acontece nos seus percursos de aprendizagem. O registro realizado a cada dia faz com que o portfólio se constitua em um meio de avaliação processual. O portfólio, portanto, atende às necessidades dos diferentes atores: educandos, professores, pais, equipe pedagógica, enfim, dos envolvidos nesse processo tão meticuloso, detalhado e ao mesmo tempo, encantador. A elaboração de um portfólio demanda escolhas e decisões. Ele será composto pela professora. Ele será organizado pelas crianças. Ele será fruto de decisões conjuntas e de escolhas negociadas. Ele partirá de um projeto ou de atividades significativas durante o ano.

De acordo com a INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2023 - SEMEDI a avaliação na Educação Infantil deve seguir alguns processos como:

Art. 3º Os instrumentos avaliativos são parte integrante desta Instrução, considerando as observações dos profissionais, bem como os registros diários (anotações, fotos, vídeos, entre outros) que servirão de subsídios para a elaboração do parecer descritivo e portfólio de cada criança.

Art. 4º A avaliação na Educação Infantil se dará com os instrumentos de parecer descritivo e portfólio, sem atribuição de conceito/nota.

§1º O parecer descritivo da Educação Infantil deverá ser inserido trimestralmente no LRCO, sem atribuição de conceito/nota.

§2º O docente deverá definir previamente o foco no objetivo de aprendizagem que resultará na avaliação da criança, sistematizada no portfólio.

§3º Fica estabelecida a construção do portfólio e do parecer descritivo, ambos sendo apresentados às famílias ao longo do ano letivo, ao menos uma vez a cada trimestre. E a construção e acompanhamento do portfólio pela família caberá à organização da instituição.

No caso do Ensino Fundamental, segue:

Art. 5º Instrumentos avaliativos utilizados no Ensino Fundamental:

§1º Aos estudantes serão utilizados instrumentos diversificados, sendo vedado uma única oportunidade e um único instrumento avaliativo.

§2º A avaliação da aprendizagem deve considerar os resultados obtidos ao longo de cada trimestre, expressando o seu desenvolvimento escolar, observando e analisando os avanços e as necessidades identificadas, para estabelecer novas ações pedagógicas.

### **2.6.5 – Avaliação institucional**

A avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a avaliação institucional articula as avaliações, possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema. Dessa forma, a avaliação institucional torna-se um instrumento de reorientação do trabalho educativo, com base na construção coletiva de uma concepção de avaliação democrática e formativa, capaz de intervir efetivamente na realidade educacional, no sentido de contrapor-se à crescente exclusão e ao aprofundamento das desigualdades sociais.

Na Escola Municipal do Campo “Amparo”, Os principais instrumentos avaliativos são a diagnóstica, formativa, somativa e externa :são realizadas no início do ano letivo como Avaliação diagnóstica inicial e a partir dos resultados desta avaliação cada professor traça seu planejamento de ensino para os trimestres, as avaliações são diárias , na participação dos alunos em sala de aula, durante os jogos pedagógicos, nas atividades individuais e em grupos, nas avaliações escritas e apresentações /orais de trabalhos e pesquisas.

Com relação a avaliação da instituição e do trabalho desenvolvido na escola, temos uma avaliação que é disponibilizada para a comunidade escolar, e através dela direcionamos o nosso trabalho e identificamos os pontos fortes e onde é necessário melhorar, para que possamos oferecer sempre um ensino de qualidade para os nossos estudantes.

### **2.6.6 – Recuperação paralela de estudos**

Consiste em uma ação de intervenção pedagógica focada em sanar as lacunas de aprendizagem diagnosticadas em um processo de avaliação. Dessa forma, o aluno tem a oportunidade de rever os conteúdos das disciplinas em que, anteriormente, não obteve o rendimento necessário. Dessa forma, pode ser submetido a outro processo de avaliação.

Assim, o plano de recuperação é necessário quando o professor aplica uma avaliação e seus resultados indicam que há lacunas de aprendizagem a serem sanadas, ou seja, existem habilidades que deveriam ter sido desenvolvidas pelos alunos até aquele momento, mas ainda não foram desenvolvidas de modo satisfatório.

A temática da recuperação paralela e reforço dos alunos está contemplada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei 9394/96 em seu artigo 24, V, que determina que a verificação do rendimento escolar observará o critério da avaliação contínua e da obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar. Para cada avaliação aplicada, caso o aluno não consiga atingir a média, o professor aplicará uma avaliação de recuperação paralela (no transcorrer da disciplina, antes da próxima avaliação).

A Rede Municipal de Educação de Paranaguá possui uma instrução normativa que orienta e estabelece as normas para os processos avaliativos das crianças/estudantes matriculados nas instituições que integram o Sistema Municipal, onde também se encontram as instruções referente à recuperação d estudos (INSTRUÇÃO NORMATIVA N.º 01/2023 – SEMEDI).

### **2.6.7 – Avaliação externa**

As avaliações externas permitem o diagnóstico, o monitoramento do sistema educacional, e, podem subsidiar o trabalho dos profissionais da educação, tornando-se mais uma ferramenta para o acompanhamento e melhoria do processo ensino-aprendizagem, uma vez que são aplicadas de modo a mensurar o conhecimento dos alunos, estabelecendo uma comparação entre o desempenho esperado e o apresentado, por este motivo, denominada também de Avaliação de Desempenho. As avaliações fazem parte do sistema educacional brasileiro e servem para orientar os professores quanto ao desenvolvimento dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. As avaliações externas serão aplicadas nesta instituição de ensino seguindo as datas e orientações específicas da SEMEDI (Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral).

Nas instituições de educação do campo, os estudantes participam da Avaliação Indica, elaborada pelo sistema SEFE para estudantes do 2º, 3º 4º e 5º anos, da Prova Paraná e da Prova Paraná Mais, elaborada pelo governo do estado do Paraná para os estudantes do 2º e 5º anos e das avaliações do Programa Compromisso Nacional com a Criança Alfabetizada para estudantes, do governo federal para estudantes do 3º e 4º anos.

#### **2.6.8 – Organização e efetivação dos conselhos de classe, pré e pós conselhos**

O cronograma de organização do pré e pós conselho de classe já está estabelecido no calendário escolar aprovado pelo COMED (Conselho Municipal de Educação) os mesmos acontecem ao final do término do trimestre. A equipe pedagógica responsável pela educação do campo faz o pré e pós conselho com as professoras em dias pré estabelecidos no calendário escolar.

### **2.7- CONCEPÇÃO DE FORMAÇÃO CONTINUADA**

#### **2.7.1- Fundamentação Teórica**

É através de um processo formativo capaz de mobilizar os saberes da teoria da educação que os docentes compreenderão e desenvolverão as competências e habilidades necessárias para a investigação da sua própria atividade. O professor deve fazer do seu trabalho em sala um espaço de transformação, não reproduzir apenas, mas produzir conhecimento através de uma reflexão crítica. Com isso, se beneficiar com os resultados obtidos para solucionar problemas e alcançar objetivos.

A ideia do professor reflexivo proporciona uma ação educativa, cujo objetivo é romper com as visões simplistas de tratar o conhecimento, se transformando em atos críticos. A prática educativa é percebida como um traço cultural compartilhado que estabelece uma relação com outros âmbitos da sociedade.

### **2.7.2 – Formação continuada presencial ofertada pela mantenedora**

A formação continuada é uma forma de garantir uma educação de qualidade, a mantenedora oferta capacitações, palestras, oficinas de acordo com um calendário organizado pela mesma e em parcerias com profissionais especializados e/ou outros sistemas de ensino, atualmente o SEFE/OPET, geralmente acontecem nas horas atividades do professor, não prejudicando assim a carga horária do aluno.

### **2.7.3- Formação continuada na instituição conforme a Instrução da Hora atividade nº 01/2018 disponível no link:**

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/N01HORAATIVIDADE.pdf>

Formação continuada: como será o processo de aprimoramento da prática pedagógica. A Deliberação Nº 02/09 – COMED, em seus Artigos 2º e 3º, dispõe para o Sistema Municipal de Ensino:

Art. 4.º Considera-se efetivo trabalho escolar a ação organizada, racional, planejada e histórica, que busca sua eficácia no desenvolvimento do educando estruturada a partir do projeto político pedagógico do estabelecimento e inserida no seu planejamento anual.

Art. 6.º O calendário escolar deverá garantir no mínimo 800 (oitocentas) horas de aula, distribuídos por um mínimo de 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar por ano.

### **2.7.4- Formação continuada em espaços pedagógicos externos à instituição**

As formações ocorrem nas próprias instituições de ensino, na SEMEDI ou em instituições parceiras da Secretária Municipal de Educação de Paranaguá, como o SESC, UFPR, IFPR, entre outros.

As Formações Continuadas estão inseridas no Calendário Escolar do corrente ano, respeitando os dias letivos e as horas, não permitindo assim nenhum impacto

negativo aos alunos. É necessário que o docente esteja em constante processo de formação, buscando sempre se qualificar, pois com uma formação continuada ele poderá melhorar sua prática docente e seu conhecimento profissional, levando em consideração a sua trajetória pessoal, pois a trajetória profissional do educador só terá sentido se relacionada a sua vida pessoal, individual e na interação com o coletivo. Ele deve formar-se com a capacidade de refletir sobre sua prática educacional, sobre sua docência, já que, é através do processo reflexo que irá se tornar um profissional capaz de construir sua identidade profissional docente. Dessa forma, ele será capaz de se adaptar as diversas e rápidas mudanças no campo educacional, enfrentando assim as dificuldades encontradas a realidade da sala de aula.

A prática e o ato de reflexão dessa prática exercida no espaço da sala de aula contribuem para o surgimento de uma ressignificação do conceito de professor, de aluno, de aula e de aprendizagem. O professor deve assumir o papel de facilitador e mediador do conhecimento, um participante ativo da aprendizagem dos alunos, proporcionando uma aprendizagem em que o aluno seja sujeito do processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, podemos perceber a importância do professor na sua própria formação e na formação dos educandos. Agindo como mediador, o docente está dando a oportunidade aos alunos a terem autonomia na construção do seu próprio conhecimento como forma de compreender a realidade social em que vivem.

É preciso que o professor tenha consciência do seu papel social para que possa ajudar o aluno a compreender a sociedade em que está inserido e a complexidade do conhecimento que se pretende adquirir, tendo como meta principal uma aprendizagem voltada para resolver os problemas que a vida nesta sociedade irá apresentá-lo, dando uma visão crítico-reflexiva das coisas que se apresentarão ao longo da vida. Com isso ele terá a possibilidade de compreender e interpretar os problemas que emergem no cotidiano.

#### **2.7.5- Formação continuada em plataformas virtuais, institucionais e externas**

As formações podem ocorrer em ambiente virtual através de Google Meet, Google Forms, Google Sala de Aula, Youtube. Temos disponível a plataforma Inspira da Editora Opet que é uma plataforma LMS (Learning Management System – Sistema de Gestão da Aprendizagem) que disponibiliza ferramentas, recursos educacionais

digitais e aplicativos para que professores e estudantes possam, além de utilizar os objetos disponibilizados pela Editora, produzir e compartilhar conteúdos, aumentando o potencial criativo e tornando-os sujeitos ativos do processo de construção do conhecimento.

### 3- MATRIZ CURRICULAR

Este elemento condutor da instituição para organização pedagógica a partir da definição dos componentes curriculares estabelecidos pela instituição, a luz dos artigos 26, 27, 28 da LDBEN.

#### Ensino Fundamental

SEMEDI		MUNICÍPIO: Paranaguá			
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal					
ENDEREÇO: Rua:					
FONE:					
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá					
CURSO (4035): Anos Iniciais do Ensino Fundamental					
TURNO: Diurno e Vespertino		C.H. TOTAL DO CURSO: 800h		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1991		FORMA: Simultânea			
ORGANIZAÇÃO:					
<b>Componentes curriculares (Disciplinas)</b>	<b>1º ano</b>	<b>2º ano</b>	<b>3º ano</b>	<b>4º ano</b>	<b>5º ano</b>
ARTE <sub>2</sub>	<b>20 h</b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>	<b>20h</b>
CIÊNCIAS					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
GEOGRAFIA					
HISTÓRIA					
LÍNGUA INGLESA <sub>3</sub>					
LÍNGUA PORTUGUESA					
MATEMÁTICA					
<b>Total de horas relógio semanais</b>	<b>20 horas relógio</b>				

## Educação Infantil

SEMEDI	MUNICÍPIO: Paranaguá	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Escola Municipal		
ENDEREÇO:		
FONE: 41 3420-2867		
ENTIDADE MANTENEDORA: Prefeitura Municipal de Paranaguá		
CURSO (n° 2001): Educação Infantil		
TURNO: Diurno e Vespertino	C.H. TOTAL DO CURSO:800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 1994	FORMA: Simultânea	
OFERTA: 4 /ou 5 anos completos até 31/03.	ORGANIZAÇÃO: Anual	
<b>INTERAÇÕES E BRINCADEIRA</b>	<b>CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS</b>	
Total de horas relógio semanais	20 horas relógio	

#### 4- PROPOSTA CURRICULAR

Currículo educação Infantil:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20CADERNO%20EDUC.%20INFANTIL.pdf>

Currículo Ensino Fundamental:

<https://semi.paranagua.pr.gov.br/imgbank2/file/0%20CADERNO%20ENS.%20FUNDAMENTAL.pdf>

Currículo da Educação Especial:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/0%20%20CADERNO%20EDUC.%20ESPECIAL.pdf>

#### REFERÊNCIAS

BRASIL – Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

BRASIL – Lei nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL – Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental. Referências curriculares nacionais para a educação infantil. Brasília: MEC/SEF,1998

BRASIL, Conselho Nacional da Educação. **Parecer CNE/CEB nº 6/2010**, aprovado em 20 de outubro de 2010 - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&view=article&id=15074&Itemid=86>

BRASIL, Conselho Nacional de Educação - **Parecer CNE/CEB nº 4/2008**, aprovado em 20 de fevereiro de 2008 – Orientações sobre os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=content&view=article&id=12743&Itemid=86>

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

**Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei 8069/90 de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA-SP, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

## ANEXOS

### I. Instrumento de Avaliação Institucional

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL			
1. Quem é o responsável pelas informações deste questionário? (A) Pai (B) Mãe (C) Os dois (pai e mãe) (D) Outro responsável _____			
2. Leia as frases abaixo e responda se concorda ou não com as afirmações.	S I M	N Ã O	OBSERVAÇÃO
Eu recebo informações da escola sobre o progresso do meu filho.			
Eu sei o que os professores querem do meu filho.			
Meu filho está seguro na escola.			
Os professores da escola têm respeito pelos alunos.			
A escola é um ótimo ambiente de estudo para os alunos.			
A escola do meu filho sabe preparar as crianças para o futuro.			
A escola me dá informações claras sobre o que ensina ao meu filho.			
Eu entendo o que os deveres de casa de meu filho pedem.			
A escola é valorizada pela comunidade.			
Eu ajudo meu filho a estudar em casa.			
A escola faz reuniões com os pais para informar sobre os filhos			
Eu considero que os professores são muito capazes.			
O meu filho está bem na escola.			
O meu filho comporta-se bem na escola.			
Eu gostaria que meu filho estudasse em outra escola.			
Meu filho se sente seguro na escola.			
Quando há algum problema, sou rapidamente chamado à escola.			
Eu sou informado sobre o planejamento da escola.			
A escola dá importância para a opinião dos pais.			
A escola se importa quando meu filho falta.			
Meu filho gosta da escola.			
Meu filho gosta dos professores.			

II. Instrumento da pesquisa realizada para caracterização da comunidade

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DA ESCOLA (UMA RESPOSTA POR FAMÍLIA)**

1) Quantos integrantes há na família e quais são?

---

---

2) Estado civil dos pais:

casados  união estável  outro \_\_\_\_\_

3) Cor das pessoas da família:

branca  preta  amarela  mulata  parda  outra

4) Profissão dos pais (pai e mãe):

agricultor. Função: \_\_\_\_\_

operário. Função: \_\_\_\_\_

funcionário público. Função: \_\_\_\_\_

comerciante. Função: \_\_\_\_\_

trabalho por conta própria. Ramo: \_\_\_\_\_

profissional livre. Função: \_\_\_\_\_

outra. Qual? \_\_\_\_\_

do lar

5) qual o rendimento mensal da família:

menos de um salário-mínimo

1 salário-mínimo

1 a 2 salários-mínimos

2 a 3 salários-mínimos

3 a 4 salários-mínimos

5 a 6 salários-mínimos

mais de 7 salários-mínimos

6) De onde provém a renda da família? \_\_\_\_\_

7) Grau de escolarização dos pais:

analfabeto

sabe ler e escrever

primário

ensino médio

superior

8) como definem uma classe social?

- pela profissão
- pelo grau de instrução
- pelo padrão de vida
- pelo tipo de residência
- pelo prestígio político
- pela renda
- outro critério, qual? \_\_\_\_\_

9) A qual classe social a família pertence?

- alta  média  baixa

10) Pertence a alguma associação, clube ou igreja, qual?

---

11) Acompanha o movimento geral do país ou da cidade?

- sim, quais?
- político  econômico  social  esportivo  outro, qual? \_\_\_\_\_
- não

12) Moram em casa:

- própria
- alugada

13) Característica da residência da família.

- a) casa forrada  sim  não  parcialmente
- b) piso  madeira  cerâmica  outro, qual? \_\_\_\_\_
- c) paredes  tijolos  madeira  outros, qual? \_\_\_\_\_
- d) jardim  sim  não
- e) Luz elétrica  sim  não
- f) água encanada  sim  não
- h) quantos cômodos possui a casa? \_\_\_\_\_
- i) marque os aparelhos que possui e a quantidade :  
 televisão \_\_\_\_  rádio \_\_\_\_  geladeira \_\_\_\_  micro-ondas \_\_\_\_   
liquidificador \_\_\_\_

batedeira \_\_\_\_  fogão a gás \_\_\_\_  fogão elétrico  fogão a lenha   
computador \_\_\_\_  notebook \_\_\_\_  celular \_\_\_\_  tablet  freezer \_\_\_\_  
 máquina de lavar \_\_\_\_  bicicleta \_\_\_\_  motocicleta  automóvel \_\_\_\_  
 outros \_\_\_\_\_

J) Tipo de conexão à internet

não possui  ADSL  Cabo  Via rádio  Fibra  Móvel  WIFI público ou compartilhado

14) A comunidade onde mora é boa para viver? Poderia contar como é viver nesse local? Se há perigo? Se precisa de melhorias? Suas características e como são as pessoas que aqui vivem?

---

---

---

---

---

III. Pareceres Descritivos (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Educação Especial)

**Prefeitura Municipal de Paranaguá**  
**Secretaria Municipal de Educação e Ensino Integral**

**PARECER DESCRITIVO INDIVIDUAL**

\_\_\_\_° Trimestre

Nome: \_\_\_\_\_

Data de nascimento: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Turma: \_\_\_\_\_

Período: \_\_\_\_\_

Professor: \_\_\_\_\_



Assinatura do (a) professor (a): \_\_\_\_\_

Assinatura da equipe gestora da instituição: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) responsável: \_\_\_\_\_

✉ educacao@paranagua.pr.gov.br

🌐 www.semedi.paranagua.pr.gov.br

📞 (41) 3420-2850

📍 João Gualberto, Paranaguá - PR, 83203-600

#### IV. Plano de Atendimento Educacional Especializado



### PREFEITURA DE PARANAGUÁ DIVISÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL CENTRO MUNICIPAL DE AVALIAÇÃO ESPECIALIZADO

AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA  
( Realizada pelos profissionais da escola)

II- Identificação do aluno:

**Aluno:** \_\_\_\_\_

D.N: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Série/ano: \_\_\_\_\_

Pai: \_\_\_\_\_

Mãe: \_\_\_\_\_

Instituição de ensino: \_\_\_\_\_

Telefone da escola: \_\_\_\_\_

Telefone da Família: \_\_\_\_\_

II- Dados escolares:

Ano letivo	Ano/Série	CMEI / Escola

III- Motivo do Encaminhamento: (principal queixa e origem da solicitação de avaliação)

---

---

---

---

IV- Em relação ao rendimento escolar, o aluno apresenta:

- ( ) Progresso constante
- ( ) Progrediu até certo ponto
- ( ) Não apresenta progresso
- ( ) Nunca executa atividades

**V- Quanto ao ritmo de trabalho:**

- ( ) Lento
- ( ) Rápido
- ( ) Normal

**VI- Em relação a qualidade de seu trabalho:**

- ( ) Satisfatório
- ( ) Inicia os trabalhos mas não conclui
- ( ) Risca os erros manchando a folha
- ( ) Realiza as atividades sem interesse

**VII- Sua frequência escolar aponta:**

- ( ) Assiduidade
- ( ) Muitas faltas
- ( ) Atrasos constantes

**VIII- Quando apresenta dificuldades:**

- ( ) Pede auxílio ao professor
- ( ) Pede auxílio aos colegas
- ( ) Deixa o trabalho de lado e não pede ajuda
- ( ) Apresenta outros comportamentos

Quais: \_\_\_\_\_

<b>Área Socio-Emocional</b>	
Relacionamento com os professores	
Relacionamento com os colegas	
Sabe esperar sua vez de falar	
É interessado pela aprendizagem	
É participativo	
Respeita ordens e regras	
Demonstra agressividade	
Faz uso de hábitos de cortesia	
É curioso, faz perguntas	
Propõe respostas coerentes	
Tem facilidade para fazer amigos	
Respeita os colegas e professores	
Controla as emoções	
Sua imagem é positiva	
Demonstra reações diante de frustrações	
Faz sua higiene pessoal, autocuidado	

<b>Conceitos (se nomeia ou identifica)</b>	
Esquema Corporal	

Noção temporal	
Cores (primárias/secundárias)	
Formas geométricas	
Noção espacial (dentro/fora/em cima/embaixo)	
Noção de tamanho (grande/pequeno, maior/menor)	
Noção de capacidade (cheio/vazio, pesado/leve)	
Noção de quantidade (pouco/muito)	

<b>Área motora</b>	
Possui boa coordenação global ao correr, andar,...	
Possui boa coordenação motora fina ao escrever, recortar e pintar	
Apresenta postura adequada ao sentar e andar	
Apresenta agitação motora, inquietação, manias ou tiques relacionados ao motor amplo e fino	

<b>Linguagem</b>	
Obedece a ordens simples e complexas	
Apresenta linguagem adequada a sua idade	
Sabe transmitir recados	
Pronuncia com clareza as palavras que emprega	
Elabora frases com sequencia lógica	

<b>Área acadêmica- leitura</b>	
Sabe o significado das palavras	
Lê com fluência, entonação e ritmo	
Demonstra dificuldade na leitura	
Inverte sílabas ou palavras	
É ansioso para terminar logo	
Apresenta dificuldade para lembrar o que leu	
Demonstra interesse em ler mais	
Identifica as ideias principais do texto	
Usa o dedo para seguir o que está lendo	
<b>Área acadêmica- Escrita</b>	
Sua escrita é legível	
Atribui sentido ao que escreve	
Escreve de forma que se possa ler	
Sabe a real finalidade da escrita	
Escreve com clareza e coerência	
Percebe a relação entre a fala e a escrita	

<b>Área acadêmica- Matemática</b>	
Compreende o enunciado de problemas	
Registra, lê e relaciona a quantidade até o número	
Efetua operações de adição e subtração sem e com recurso?	
Efetua operações de multiplicação e divisão?	
Faz cálculo mental	
Compreende o sistema monetário brasileiro	
Cria suas próprias estratégias para resolver os problemas	
Tem noção de par/ímpar, sucessor/antecessor, ordem crescente/decrescente.	
Estabelece relações entre unidades de medida de tempo	
<b>Área Sensorial - Visual:</b>	
Faz uso de óculos	
Realiza esforço fixar objetos?	
Frequentemente está com os olhos vermelhos	
Pisca com muita frequência	
Apresenta lacrimejamento e pálpebras inchadas	
<b>Área Sensorial - Audição:</b>	
Solicita frequentemente de repetições	
Apresenta troca na fala	
Não reage a estímulos sonoros	
Fixa o olhar nos lábios de quem está falando	
Tem dificuldade de comunicação em ambientes ruidosos	

**Descreva as intervenções e estratégias realizadas em sala de aula e pela equipe pedagógica da escola para sanar as dificuldades do aluno.**

---



---



---

\_\_\_\_\_  
**Nome do Diretor**

\_\_\_\_\_  
**Nome do coordenador**

\_\_\_\_\_  
**Nome do professor regente**

V. Plano de Formação Continuada (link site SEMEDI)

Roteiro para elaboração da formação continuada em serviço:

<https://www.paranagua.pr.gov.br/semi/downloads/Forma%C3%A7%C3%A3o%20Continuada%20em%20Servi%C3%A7o.doc>

## VI. Plano de Ação

Metas	Estratégias
Alfabetizar os alunos do 1° ao 5° ano;	Elaborar e desenvolver projeto de leitura e escrita
Assegurar o cumprimento dos 200 dias letivos	Controlar a frequência de alunos e funcionários
Aumentar o hábito de ler dos alunos	Leitura Deleite
Aumentar a proficiência dos discentes	Reforço escolar no contra turno
Aprimorar a escrita dos alunos	Incentivar a escrita livre na escola e em casa, incentivar a leitura
Elevar o compromisso dos alunos com os estudos	Dialogar diariamente mostrando os compromissos e a importância da educação para a formação humana
Conscientizar os alunos quanto a preservação ao meio ambiente	Através de palestras de parcerias e diálogo diário professor/aluno.
Defender a preservação do patrimônio público	Expor a todos que compõem a escola que o patrimônio público é um bem comum e deve ser preservado
Garantir a participação da família na escola	Realização de reuniões mensais e comemorações
Garantir e assegurar atividades lúdicas na Educação Infantil e Ensino Fundamental	Jogos e brincadeiras
Garantir propostas e ações diversificadas na área de inclusão, como atividades lúdicas e apropriadas para necessidade do aluno, que contribuam no desenvolvimento sociocognitivo da criança com necessidade especial.	Consiste num desafio e ousadia de rever a estrutura escolar, procurando desenvolver o potencial do aluno, respeitando suas diferenças e atendendo a suas necessidades. Flexibilizações e adaptação curricular; Serviços de apoio pedagógico especializado; Reflexão e estudo da equipe pedagógica;

## VII. Plano de Ação para Educação das Relações Étnico Raciais (ERER)

<b>PLANO DE AÇÃO PARA EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS - ERER</b>
<p>As leis 10.639/2003 e a 11.645/2008 respaldam o trabalho das temáticas étnico raciais, e incentivam o estudo de estratégias para suas aplicabilidades em sala de aula. Elas alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional -LDB, para incluir a obrigatoriedade das temáticas História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, respectivamente. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais, essas leis são instrumentos de orientação para o combate à discriminação e são leis afirmativas, no sentido de que reconhecem a escola como lugar da formação de cidadãos e afirmam a relevância de promover no ambiente escolar a necessária valorização das matrizes culturais que fizeram do Brasil um país rico, múltiplo e plural.</p>
<b>FORMAÇÃO CONTINUADA</b>
Garantir, nas formações, a temática para os educadores.
Promover a formação dos profissionais de forma sistêmica com participação em fóruns, seminários, rede de trocas, congressos ou outros.
<b>REGISTRO NO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO</b>
Revisar e atualizar o Projeto Político Pedagógico (PPP), inserindo a implementação do trabalho pedagógico com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio
Promover a participação de toda comunidade escolar, em seus vários segmentos, por meio de debates, encontros, diálogos e propostas quanto ao registro das questões raciais no PPP.
Registrar no PPP a forma interdisciplinar, transversal e coletiva com que a temática da educação para as relações étnico-raciais devem ser trabalhadas com os estudantes.
<b>CONHECIMENTO SOBRE O APARATO LEGAL</b>
Reproduzir e deixar em lugar de fácil acesso as legislações e diretrizes referentes à Educação para as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.
Possibilitar, no início de cada ano, a divulgação sobre a legislação pertinente por meio de cartazes expostos no ambiente escolar.
Cuidar para que esteja inserido o quesito raça/cor nos formulários de identificação dos estudantes.
<b>ADEQUAÇÃO DE MATERIAL, ATIVIDADES E RITUAIS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS</b>
Criar, atualizar e organizar o acervo de livros, contemplando a questão racial.
Contemplar a temática étnico-racial na aquisição de livros didáticos, paradidáticos e materiais em geral, reservando uma porcentagem significativa do total.

Utilizar recursos variados, como ferramentas em sala de aula, para abordar a cultura afro-brasileira e temas relacionados, recorrendo às iconografias (imagens), como pinturas, fotografias e produções cinematográficas.

Cuidar para que o acompanhamento pedagógico garanta aos profissionais o conhecimento e o uso do acervo e materiais pedagógicos existentes na escola.

Promover uma análise criteriosa dos livros didáticos utilizados, observando a ocorrência de informações equivocadas ou estereótipos em relação ao negro, à história e à cultura afro-brasileira e africana.

### **PROTOCOLOS ESCOLARES ANTIRRACISTAS**

Construir de forma coletiva, articulada pela gestão, com a participação de todos os segmentos escolares, um protocolo antirracista definindo intervenções pensadas didática e pedagogicamente e os procedimentos a adotar na ocorrência de situações de discriminação, preconceito e racismo.

Registrar o protocolo nos documentos escolares.

Socializar o protocolo junto aos vários segmentos da comunidade escolar.

Apurar e agir proativamente em situações de racismo, preconceito e discriminação ocorridos no interior da escola (seja institucional e/ou pessoal; verbal, física e ou psicológica/emocional).

### **DIÁLOGO COM A COMUNIDADE**

Incentivar a participação efetiva da comunidade escolar em reuniões, materiais impressos, fóruns, seminários e/ou palestras sobre as Leis 10.369/03 e 11.645/08.

Criar espaços para discussões e atividades que referenciam a legislação sobre as questões raciais no currículo escolar junto à comunidade escolar.

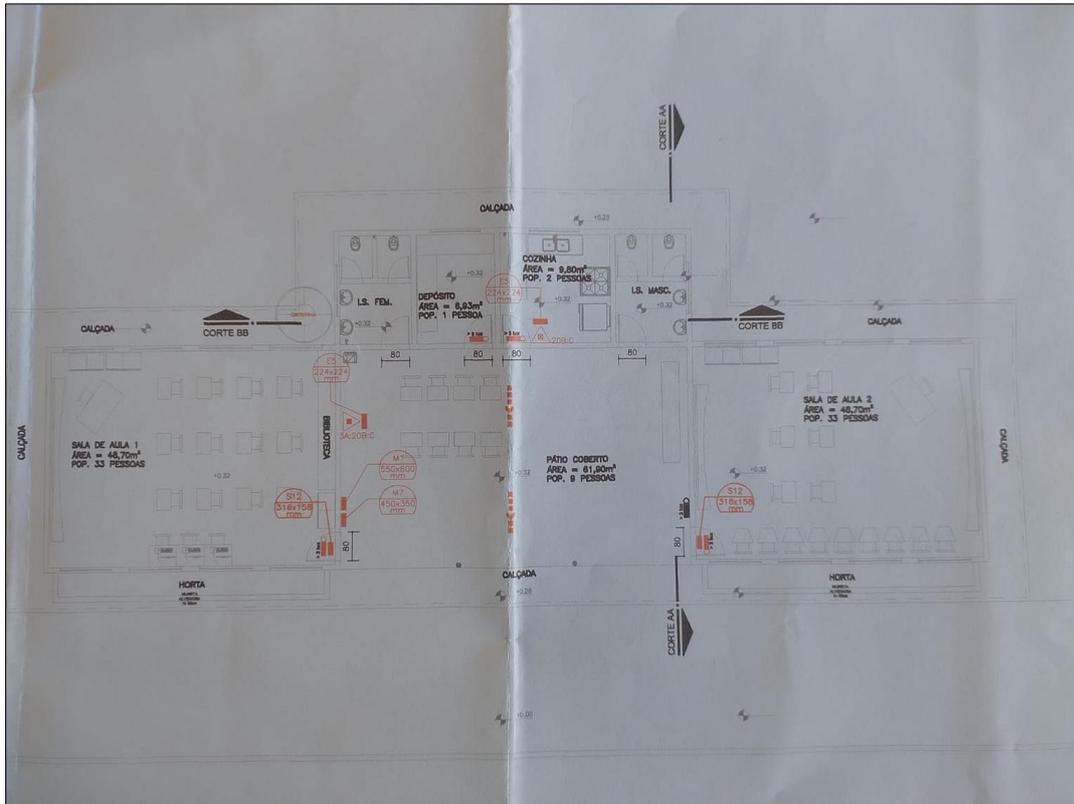
Incentivar a criação de redes sociais que articulem escola e família na construção de um trabalho integrado em que movimentos sociais, associações de bairro e religiosas, grupos culturais e igrejas sejam também protagonistas e corresponsáveis pela implantação das leis.

Fazer um levantamento na comunidade de atuação da escola, elencando manifestações culturais afro-brasileiras e indígenas presentes e as pessoas que criaram ou levam à frente essas manifestações.

### **ARTICULAÇÃO DE PROJETOS**

Assegurar, durante o planejamento anual, espaço para reflexão, estudo e adequação de conteúdos e temas relativos à questão racial em cada um dos componentes curriculares e com os projetos comumente trabalhados no cotidiano escolar (sexualidade, gênero, saúde, juventude etc.), na perspectiva de promover integração de saberes e caminhar para a interdisciplinaridade.

## VIII. Plano de Atendimento Emergencial – PAE



### LEGENDA E SIMBOLOGIA

	EXTINTOR PÓ QUÍMICO, TIPO 3A:20B:C – 6 Kg, COM PLACA E5 h=180
	EXTINTOR PÓ QUÍMICO, TIPO 2B:C – 6 Kg, COM PLACA E5 h=180
	TIPO DA PLACA
	DIMENSÕES
	UNIDADE DE MEDIDA
	DIREÇÃO DO FLUXO DA ROTA DE FUGA
	SAÍDA FINAL DA ROTA DE FUGA
	LUMINÁRIA DE LED PARA ILUMINAÇÃO DE EMERGENCIA, DE SOBREPOR (Bateria níquel-cádmio) h = 2,20 m
	LUMINÁRIA DE LED PARA ILUMINAÇÃO DE EMERGENCIA, DE SOBREPOR INSTALADA NO TETO (Bateria níquel-cádmio) h = 2,20 m

### NOTAS:

- 1- COTAS EM CENTÍMETRO, ELEVAÇÕES EM METRO.
- 2- SÃO CONSTRUÍDOS EM MATERIAL INCOMBUSTÍVEL, ESCADAS E RAMPAS.
- 3- OS PISOS SÃO ANTI-DERRAPANTE NAS ÁREAS DE USO COMUM E ANTI-DERRAPANTE OU COM FRISOS ANTI-DERRAPANTES NAS ESCADAS.
- 4- OS CORRIMÕES METÁLICOS ESTÃO INSTALADOS DOS DOIS LADOS DAS ESCADAS, E DE ACORDO COM A INSTRUÇÃO NBR 9077/1993 DA ABNT.
- 5- AS INSTALAÇÕES ELÉTRICAS ESTÃO EXECUTADAS CONFORME NBR 5410 DA ABNT.
- 6- ESTE PROJETO FOI DESENVOLVIDO, E A OBRA DESTA EDIFICAÇÃO DEVERÁ SER EXECUTADA CONFORME CÓDIGO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO – CSCIP DO ESTADO DO PARANÁ
- 7- A ILUMINAÇÃO DE EMERGENCIA DA EDIFICAÇÃO É CONSTITUÍDA BLOCOS AUTÔNOMOS DE ILUMINAÇÃO DE EMERGENCIA, LUMINÁRIAS COM 30 LEDs E BATERIA SELADA, 12V, 7,0AH, MÍNIMO 3 LUX, (NORMAL E EMERGENCIA) COM AUTONOMIA DE 01 HORA, INSTALADOS NA PAREDE A 2,50M DO PISO, NOS LOCAIS INDICADOS EM PROJETO.
- 8- A DISTRIBUIÇÃO DA ILUMINAÇÃO DE EMERGENCIA FOI FEITA COM BASE NA NPT 018/14, DO CBMPR, BEM COMO NA NBR 10.898.
- 9- O SISTEMA DE SINALIZAÇÃO DE EMERGENCIA ATENDERÁ AO CONTIDO NA INSTRUÇÃO TÉCNICA NPT 020 DO CBMPR.
- 10- AS PLACAS INDICATIVAS DE EQUIPAMENTOS E ROTAS DE FUGA DEVERÃO SEGUIR O ESPECIFICADO NA NPT 020 DO CBMPR.
- 11- OS EQUIPAMENTOS EXISTENTES, TAIS COMO LUMINÁRIAS DE EMERGENCIA E EXTINTORES PODERÃO SER APROVEITADOS, DESDE QUE ATENDAM AS NORMAS DE FABRICAÇÃO A ABNT E AS EXIGÊNCIAS DO CBMPR, NO QUE SE REFERE A APRESENTAÇÃO DE NOTA FISCAL DE COMPRA/RECARGA DE EMPRESA CREDENCIADA.
- 12- TODOS OS EQUIPAMENTOS EXISTENTES A SEREM APROVEITADOS, DEVERÃO SER VERIFICADOS EM SUA REAL CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO E RECUPERADOS, SE FOR O CASO, A FIM DE QUE TODO O SISTEMA FUNCIONE CONFORME O PRESCRITO NO CSCIP/PR E SUAS NPTs.
- 13- ESTE PROJETO FOI DESENVOLVIDO COM BASE NO CÓDIGO DE SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO E PÂNICO DO CORPO DE BOMBEIROS DO PARANÁ E NA NPT 002/14.

# CALENDÁRIO ESCOLAR

# 2024




## EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

**DIAS LETIVOS** 0  
**Férias** 30  
**Recesso** 0  
**Feriado** 1

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29		

**DIAS LETIVOS** 13  
**Carga Horária** 52  
**Recesso** 3  
**Feriado** 0

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

**DIAS LETIVOS** 20  
**Carga Horária** 80  
**Recesso** 0  
**Feriado** 2

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

**DIAS LETIVOS** 22  
**Carga Horária** 88  
**Recesso** 0  
**Feriado** 1

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	

**DIAS LETIVOS** 19  
**Carga Horária** 76  
**Recesso** 1  
**Feriado** 2

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30						

**DIAS LETIVOS** 20  
**Carga Horária** 80  
**Recesso** 0  
**Feriado** 0

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	*SEFE		

**DIAS LETIVOS** 12  
**Carga Horária** 48  
**Recesso** 10  
**Feriado** 1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

**DIAS LETIVOS** 21  
**Carga Horária** 84  
**Recesso** 0  
**Feriado** 0

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

**DIAS LETIVOS** 21  
**Carga Horária** 84  
**Recesso** 0  
**Feriado** 1

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

**DIAS LETIVOS** 21  
**Carga Horária** 84  
**Recesso** 1  
**Feriado** 2

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

**DIAS LETIVOS** 20  
**Carga Horária** 80  
**Recesso** 0  
**Feriado** 2

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

**DIAS LETIVOS** 12  
**Carga Horária** 48  
**Recesso** 9  
**Feriado** 1

LEGENDA	
FÉRIAS	
INÍCIO/TERMINO DO TRIMESTRE	
FORMAÇÃO CONTINUADA	
PLANEJAMENTO	
REFORMULAÇÃO PPP	
PRÉ - CONSELHO	
CONSELHO DE CLASSE	
PÓS - CONSELHO	
ENTREGA BOLETIM / FECHAMENTO DO ANO LETIVO	
RECESSO ESCOLAR	

MÊS	FERIADOS
JAN	01 CONFRATERNIZAÇÃO UNIVERSAL
MAR	29 PAIXÃO DE CRISTO 31 PASCOA
ABR	21 TIRADENTES
MAR	01 DIA DO TRABALHO 30 CORPUS CHRISTI
JUL	29 ANIVERSÁRIO DE PARANAGUÁ
SET	07 INDEPENDÊNCIA DO BRASIL
OUT	07 NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO 12 NOSSA SENHORA APARECIDA
NOV	02 FINADOS 15 PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA
DEZ	25 NATAL

Dias Letivos	201
Atividades Docentes	12
Carga Horária	804
Total de Férias	30
Total de Recesso	24

Periodicidade	
1º Trimestre	- 08/02 a 17/05 - 66 dias
2º Trimestre	- 20/05 a 30/08 - 61 dias
3º Trimestre	- 02/09 a 18/12 - 74 dias

*Tenile Cibele do Rocio Xavier*  
Secretária de Educação

*Paula da Silva Inacio Pereira*  
Superintendente de Planejamento Educacional

*Ronaldo Cardoso Alboite*  
Diretor do Departamento de Ensino Fundamental

*Tatiana Passos*  
Diretora do Departamento de Educação Infantil

Calendário Aprovado pelo COMED - PGUA - Deliberação nº 01/2023  
Paranaguá, 22 de novembro de 2023.